

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

MEMORIAL

CELSO FREDERICO

MEMORIAL

**Apresentado como requisito do
Concurso Público para provimento
de cargo de Professor Titular, junto
ao Departamento de Comunicações e
Artes da Universidade de São Paulo.**

São Paulo

Dezembro de 2010

ÍNDICE

Parte I - Apresentação	02
Parte II - <i>Currriculum vitae</i> (circunstanciado)	
I. Dados pessoais	20
II. Formação escolar e acadêmica	21
III. Participação em pesquisas	23
IV. Bolsas de estudo	24
V. Títulos universitários obtidos após a licenciatura	26
VI. Atividades docentes	28
VII. Teses orientadas	37
VIII. Teses em andamento	39
IX. Bancas examinadoras de dissertações e teses	40
X Bancas examinadoras de concursos públicos e de ingresso na carreira	56
XI. Simpósios, mesas-redondas e conferências	61
XII. Publicações	74
XIII. Traduções	89
XIV. Prêmios	90
XV. Participação em conselhos editoriais	91
XVI. Parecerista ad-hoc	92

Apresentação

A vida intelectual de um professor restringe-se essencialmente à sua produção teórica, à sua atividade profissional e à sua participação social, instâncias que não dependem somente das intenções subjetivas do indivíduo: o que vale é a objetividade materializada na produção teórica, na prática diária do magistério e na inserção na vida social. Sendo assim, para fazer um balanço desses três aspectos e proferir uma avaliação justa, sou, evidentemente, a pessoa menos habilitada.

Vendo-me, porém, na obrigação de passar a limpo meu itinerário, escolhi o caminho menos comprometedor de apresentar resumidamente a minha trajetória, seguida de alguns comentários, que, espero, ajudem a esclarecer o fio condutor.

Como se poderá perceber com a leitura do texto, a atividade intelectual nunca se exerce fora de contextos determinados e muito menos de maneira solitária. Sobre esse último aspecto, posso me declarar um homem de sorte, um privilegiado, pois convivi com pessoas cultas e extremamente generosas. Espero, nesse memorial, expressar a minha gratidão a todas elas.

Tempo de escolhas

“Leia os clássicos” – o conselho do cunhado Alfredo Bosi, dado nos tempos de minha adolescência, marcou definitivamente toda a minha vida intelectual. Desde então delineou-se para mim um percurso centrado no legado marxiano. O espírito da dialética, perseguido ao longo do tempo, cobrava do jovem imaturo a tarefa de pensar um único pensamento, acompanhando-o em suas diversas manifestações. Tratava-se, em poucas palavras, de entender as complicadas relações entre subjetividade e objetividade, vale dizer, a determinação social das ideias. Tal projeto, num segundo momento em que transitava da pesquisa empírica para a teórica, levou-me a estudar a obra de diversos autores tendo como linha condutora as relações entre a subjetividade e o mundo objetivo.

O projeto não poderia ser menos atual, numa época de modismos que se sucederam em ritmo vertiginoso. O amigo Benedicto Arthur Sampaio, atento à minha escolha, divertia-se dizendo: “não seja coerente! Quem é coerente fica marcado como dogmático e nunca terá sucesso na vida acadêmica. Esqueça o que você escreveu e aja como um surfista sempre atrás da próxima onda”.

Em meio às opções que se propunham naqueles tempos, a escolha já estava feita: estar ao lado de Sartre e do engajamento. Mas, antes disso, convém lembrar o contexto histórico da minha formação.

A minha abertura para o mundo da cultura aconteceu ainda no pré-64, momento em que decidi de que lado deveria estar. Aquela época foi caracterizada pelos estudiosos como o período em que ocorreu “o maior movimento de massas da história brasileira” e num “país que estava irreconhecivelmente inteligente”. O espírito do tempo soprou em minha casa através da irmã Ecléa. Com o irmão Sérgio, ela discutia os acontecimentos da vida política e lia em voz alta as poesias de Drummond. De longe, eu entreouvia a conversa e ia me informando... Ecléa sempre teve uma aguçada sensibilidade social e um inconformismo com as injustiças. Ela também trouxe o mundo da cultura para dentro de casa. Meus pais não completaram a formação escolar – minha mãe fez apenas o curso primário e meu pai, se não estou enganado, foi só até o segundo ano.

Da passagem da infância para a adolescência, guardo duas lembranças: Sartre na televisão defendendo a revolução cubana, e uma incursão que fiz na então fervilhante Praça da Sé para vender o jornal *Brasil Urgente*. O cristianismo renovado da Igreja Católica serviu como uma vacina para me imunizar, desde cedo, contra os pseudos valores da sociedade capitalista. Depois, o marxismo iria ensinar como funciona e se reproduz essa sociedade.

O primeiro livro que li foi *Os desastres de Sofia*, da Condessa de Ségur. Logo depois, devorei uma coleção de livros da Editora Melhoramentos que contava, para crianças, a biografia dos grandes compositores de música clássica. Em seguida, enfrentei os livros policiais de Conan Doyle, Agatha Christie, George Simenon, Maurice Leblanc, logo substituídos por Graham Greene e Dostoiévski. A densidade psicológica desses últimos autores e o clima intelectual da época, marcado pelo existencialismo, levou-me a procurar textos teóricos. Assim, comecei a ler os representantes do existencialismo cristão, como Emanuel Mounier, Gabriel Marcel e outros. Lia também, tentando entender, Kierkegaard, Heidegger e Sartre.

Sim, tentava inutilmente entender textos que estavam muito acima da minha capacidade. *Hamlet* ao treze anos... Hoje, considero que tais leituras foram importantes, não para a aquisição de conhecimento, mas como sinal de uma procura, de uma curiosidade ainda não plenamente consciente, de uma inquietação que acenava para o futuro.

No colégio Paes Leme, em que estudava, tive a sorte de ser assistir às aulas de Hélio Leite de Barros e Flávio Vespasiano Di Giorgio.

Com o primeiro estudava filosofia. Lembro de ter participado, sob sua direção e na companhia do colega de classe Raul Fiker, de um filme, que nunca se completou, sobre os estudantes operários de Osasco. O filme restringiu-se a algumas tomadas realizadas no interior do trem.

Com Flávio Di Giorgio tive uma relação de amizade: frequentava sua casa e o importunava com perguntas de todo tipo. Ele é, talvez, a pessoa mais inteligente que conheci. Além da erudição nas ciências humanas, domina um grande número de línguas, transita com facilidade nas ciências exatas e é um mestre no xadrez. Naqueles tempos anteriores à informática, Flávio chegou a trabalhar no Jôquei Clube como matemático fazendo, de cabeça, cálculos complicados.

Havia também um professor de história, Osvaldo Melantonio, maçom e socialista, dono de uma escola de oratória, que nas aulas gostava de afirmar com voz tonitruante: “o mundo marcha para o socialismo!”.

Não posso deixar de lembrar que, além das influências de casa, frequentava algumas livrarias, *Mestre Jou*, *Pioneira* (e, depois, *Ciências Humanas* e *Seridó*) nas quais se formavam rodinhas para conversar sobre os livros expostos. Devo muito de minha formação a essas conversas e, durante muitos anos, aproveitei da disponibilidade de pessoas cultas que tinham infinita paciência para conversar com os jovens: Maurício Tragtemberg, Octávio Ianni, Edgar Carone, José Ramos Tinhorão. Certa vez, numa livraria da cidade, interpelei Anatol Rosenfeld, apontando um livro: “o sr. não acha que esse ensaio de Lukács sobre Dostoiévski é bem ruinzinho?” O velho mestre, com seu inseparável guarda-chuva, teve a paciência de concordar e me transmitir outras informações...

Além da vida intelectual, nutria a paixão pela música – paixão comum aos meus familiares. Dois irmãos de minha mãe eram violinistas (um deles, profissional), uma tia tocava bandolim e, em casa, havia um piano na sala que todos dedilhavam esporadicamente. O filho mais novo, que não queria disputar o piano com os irmãos e a

mãe, foi tocar violão. Estudei com Paulinho Nogueira e passei a frequentar o movimento da Bossa-nova que surgia em São Paulo, participando dos encontros de sábado à tarde, quando os músicos da cidade e os que vinham do Rio se reuniam para tocar e mostrar as novas composições. Cheguei a tocar em shows de colégios com ilustres jovens que, logo mais, se destacaram nos festivais de música: Toquinho, Taiguara, Chico Buarque etc. A consciência de meus limites afastou-me da música e me trouxe de volta às leituras (só recentemente retomei a antiga paixão da adolescência, mas agora como terapia ocupacional da terceira idade...).

O período de formação não tardou a sofrer a influência decisiva do momento político tenso que foi o governo Goulart. A problemática existencial foi substituída pelas preocupações sociais e pelas primeiras leituras de Marx, dos *Cadernos do Povo* editados pela Civilização Brasileira e do jornal *Última Hora*.

Com tais inquietações, ingressei em 1967 no curso de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo, seguindo o conselho de Alfredo Bosi, a quem devo eterna gratidão, pois, desde o início, acompanhou as minhas dificuldades procurando, com sua vasta cultura, orientar-me.

A escola de sociologia, liderada por Florestan Fernandes, gozava então de um merecido prestígio nacional e internacional. Centro de pesquisas importantes, o curso reunia um grupo de intelectuais destacados: Octavio Ianni, Marialice Foracchi, Luiz Pereira, Egon Schaden, Gioconda Mussolini, Fernando Henrique Cardoso, José de Sousa Martins, Gabriel Cohn, Sedi Hirano etc. Foi nesse ambiente sério que me interessei pela pesquisa social, desenvolvi minha formação acadêmica e apresentei a dissertação de mestrado e a tese de doutorado.

Nesse período de formação acadêmica tive a felicidade de conviver com um novo amigo, o general Euryale de Jesus Zerbine, casado com Terezinha Godoy Zerbine, aquela que iria desencadear, com notável coragem cívica, o movimento pela anistia dos presos políticos.

O velho general era um homem culto, de interesses diversificados, capaz de encantar os ouvintes com sua conversa espirituosa e inteligente. Durante longos anos, de 1968 a 1982, ouvi o amigo discorrer sobre o Brasil: a revolução de 1932, o golpe de 64, as correntes políticas dentro das forças armadas etc. Para o jovem estudante de

ciências sociais, nada poderia ser mais interessante do que aquelas conversas não-acadêmicas de um protagonista da história.

Em certo momento, o general resolveu fazer pós-graduação na filosofia da USP com a professora Marilena Chauí. Fomos juntos diversas vezes assistir às aulas apaixonantes de Marilena e, depois, conversávamos, os dois, com empenho (e muita cerveja) sobre os temas abordados, contagiados pelo entusiasmo da professora o que, aliás, a diferenciava dos “especialistas sem alma” que passaram a dar o tom na vida acadêmica.

Lembro-me de que um dos frutos da aproximação do general com a filosofia foi a ideia, levantada pelo professor Luiz Salinas Fortes, de se realizar um curso sobre a guerra e suas estratégias. Semanalmente, nos reuníamos para ouvir o general discorrer sobre Clausewitz e as batalhas de Napoleão.

Foram tempos agitados aqueles, de passeatas e contestação da ditadura militar e que me valeram um dia de prisão no DOPS, por conta de uma passeata durante a “setembrada” de 1966. Após o Ato Institucional número 5, passei a “homiziar” (para falar na linguagem policial) diversos perseguidos do regime militar. Contava, para isso, com a cumplicidade corajosa de minha mãe que, sem ser politizada, foi solidária com os perseguidos. Alguns hóspedes mostraram-me pequenos jornais clandestinos que narravam as lutas operárias travadas em plena ditadura. Lendo esses jornais, fui percebendo o abismo que existia entre o mundo real e as aulas de sociologia do trabalho, nas quais se afirmava a passividade da classe trabalhadora...

Em 1968, quando cursava o segundo ano, passei a escrever sistematicamente resenhas para o então prestigioso “Suplemento Literário” do jornal *O Estado de São Paulo*. Essas resenhas serviram como um exercício de compreensão e escrita para o jovem iniciante.

Já no terceiro ano do curso de graduação iniciei a coleta de dados do que viria a ser a dissertação de mestrado (publicada com o título de *Consciência Operária no Brasil*). Olhando hoje para esse trabalho, posso constatar, sem muita dificuldade, o impasse teórico nele expresso. De um lado, a orientação recebida pela sociologia uspiana partia de um conjunto eclético de referências teóricas (Durkheim, Weber e Marx), com forte hegemonia do positivismo. Apesar da “ternura pelos fatos” cultivada pelo positivismo, quando o assunto era a consciência de classe, logo se impunha a visão ideológica que negava sua existência entre os operários brasileiros. Por outro lado, a

imprensa de esquerda e os jornais de fábrica narravam fatos que desmentiam a interpretação acadêmica: havia, sim, manifestações de consciência de classe. Visando a polemizar com as teses conformistas (apoiadas em escassas pesquisas empíricas), resolvi entrevistar os metalúrgicos da Lanofix em Santo André, no terrível ano de 1969. Apesar de toda a repressão da época, os operários deram longas entrevistas que pareciam comprovar as minhas suspeitas. Mas, qual deveria ser o referencial teórico adequado para dar conta da interpretação dos dados empíricos? Buscando apoio no Lukács de *História e Consciência de Classe* e no Lênin de *O Que Fazer?*, juntei, ingenuamente, duas orientações conflitantes que passaram a conviver na dissertação com os procedimentos de pesquisa consagrados pela tradição positivista.

Em termos gerais, a consciência de classe foi estudada tendo como suporte o maior ou menor nível de vivência na condição operária. Os trabalhadores que permaneceram durante um longo período vivendo nas fábricas fizeram relatos interessantes sobre as greves do pré-64.

Em 1975, ano em que apresentei o trabalho, não havia pesquisas empíricas. Já em 1978, quando o livro foi publicado, o renascimento do movimento operário colaborou para o relativo sucesso do livro, resenhado em diversos jornais e revistas. Visando a atingir um público maior, publiquei dois capítulos do livro em forma de ensaios: “A memória das greves operárias”; e “Amarando a produção”.

Apesar da boa acolhida, tanto da banca como do público e do elogioso prefácio de Otto Maria Carpeaux, o resultado final apenas espelhava a minha desorientação.

Só algum tempo depois, graças a diversas leituras teóricas, dei-me conta dos equívocos. Na tese de doutorado (publicado com o título de *A Vanguarda Operária*) voltei a estudar a consciência de classe, num outro registro distante da tradição positivista. A admiração que nutria por Florestan Fernandes convivía com a divergência de fundo em relação ao seu ecletismo teórico. Considerar Marx, como “um clássico da sociologia alemã” (e não como o criador do materialismo histórico) e colocá-lo no mesmo nível de Durkheim, Weber e Parsons, era algo que não podia aceitar.

Para a busca de uma alternativa, foram de extrema utilidade as leituras dos textos estéticos de Lukács e dos capítulos de sua *Ontologia do Ser Social*, além do estudo que vinha realizando a partir da *Lógica* de Hegel (sobre o qual falarei mais em frente).

Fator relevante para o conhecimento da vida operária foi a participação em

praticamente todas as assembleias realizadas pelo Sindicato Metalúrgico de São Bernardo entre 1976 a 1980. Durante esses anos, passava sistematicamente parte da semana nos bairros da periferia. Frequentemente, almoçava no restaurante do sindicato, conversava com os seus dirigentes (entre eles, Lula) e realizava entrevistas com os operários da Volkswagen. Ou então, ia à casa dos militantes da oposição sindical, aos encontros nas paróquias ou, ainda, acompanhava a vida cultural organizada em torno do movimento operário (apresentação de peças teatrais, conferências, encontros musicais, festas etc.).

O momento histórico – de 1976 a 1978 – era outro, bem diferente daquele em que realizei a pesquisa para o mestrado. O descontentamento com a ditadura era visível e surgia a impressão de que alguma coisa iria acontecer em breve. Tudo acenava para a iminência de grandes acontecimentos como foram, de fato, as greves de 1978 a 1980.

A tese de doutorado procurou refletir esse momento de auto-expressão. Para isso, selecionei os setores avançados do movimento operário e deixei que eles falassem sobre os seus companheiros de fábrica. A pesquisa, assim, tornou-se uma espécie de criação coletiva em que o comportamento dos trabalhadores da fábrica era filtrado, em primeiro lugar, pela visão da militância para, em seguida, ser analisado pelo pesquisador. Com isso, procurava superar o abismo “intransponível” entre sujeito e objeto.

Além disso, a leitura de Hegel permitiu fazer a crítica da sociologia do trabalho positivista, que, apegando-se canhestramente à terminologia dialética, afirmava taxativamente que a classe operária brasileira era uma “classe em si” e não uma “classe para si”. Esse uso dualista dos conceitos não levava em conta as mediações. O velho Hegel, na *Lógica*, interpôs entre os dois polos (em si e para-si), o ser-aí. Para a pesquisa era necessário, assim, estudar as exteriorizações da classe, aqueles momentos anteriores à auto-consciência, mas que já expressavam o movimento. Através das entrevistas, procurei reconstruir os momentos em que os trabalhadores, ainda sem clara consciência, rompiam com a passividade: as brigas com os chefes, a sabotagem da produção, o trabalho lento etc. até chegar às paralisações espontâneas e à luta consciente.

O interesse pelo movimento operário levou-me a realizar uma extensa pesquisa sobre a imprensa operária como fonte de informação. A leitura que havia feito, quando ainda era estudante de graduação, de jornais de fábrica produzidos pelas organizações de esquerda e levados por aqueles hóspedes que se “homizaram” em minha casa, esteve

na base desse trabalho. Desde então, sempre estive atento à literatura clandestina publicada pelos grupos de esquerda, e a ela recorri para preparar três volumes com aproximadamente mil páginas de documentos (publicados com o título *A Esquerda e o Movimento Operário*). Para tanto, retomei antigos contatos e vasculhei diversos arquivos: estive duas vezes no "Archivio Storico del Movimento Operaio Brasiliano" em Milão, diversas vezes no Arquivo Edgard Leüenroth na Unicamp, no arquivo montado no Rio de Janeiro por Jair Ferreira de Sá e Daniel Aarão Reis Filho e no Centro de Documentação e Pesquisa Vergueiro. Entrevistei também diversos militantes para indagar sobre os acontecimentos do mundo do trabalho.

Recentemente, a editora Expressão Popular, ligada ao MST, solicitou-me uma edição resumida daqueles livros que se encontravam esgotados. Em 2010, saiu publicado *A imprensa de esquerda e o movimento operário (1964-1984)*. A proximidade com a editora (que publicou a segunda edição de outro livro antigo, *O jovem Marx*) resultou em convites para ministrar cursos na Escola Nacional Florestan Fernandes.

Os jornais publicados pelas organizações de esquerda serviram assim como fonte para documentar a ocorrência de pequenas greves no interior das empresas, num momento em que a implacável censura à imprensa dava a falsa impressão de que os trabalhadores estavam acomodados. O resultado final foi uma história contada pelas testemunhas oculares e pelos participantes dos eventos.

Publiquei também uma análise da greve de Osasco de 1968 ("1968: guerrilha urbana e movimento operário") a pedido dos colegas do grupo de trabalho "Partidos e Movimentos de Esquerda" da ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais). Chamado a integrar o grupo, intervim em diversos encontros anuais. Quando da comemoração dos vinte anos de 1968, voltei a pesquisar o assunto visando a polemizar com a interpretação do professor Francisco Weffort, que, estranhamente, expurgou os grupos de esquerda em sua análise de uma greve considerada por ele como "espontânea". O acesso ao material publicado na imprensa clandestina bem como diversas conversas mantidas com o amigo João Quartim de Moraes (dirigente do "setor urbano" da VPR, durante a greve de Osasco) ajudaram-me a retomar um aspecto ainda pouco conhecido da literatura acadêmica sobre o movimento operário.

O cenáculo

A minha atividade intelectual, felizmente, não se restringiu à vida acadêmica. Em 1977 fui convidado pelo amigo Benedicto Arthur Sampaio a estudar **O Capital** com um grupo heterogêneo de interessados: além de sua esposa, Suzanna, e de sua filha, Maria Margarida, participaram dele a teatróloga Consuelo de Castro, os economistas Paulo de Tarso Venceslau e Dinho, e, também, Vera Baeta. Como ainda vigorava a ditadura e no grupo havia dois ex-presos políticos, éramos cautelosos: entrando discretamente na casa, escondendo o livro...

Durante alguns anos o grupo foi assíduo, mas depois, como costuma acontecer, as pessoas se dispersaram. Os dois únicos remanescentes - Benedicto Sampaio e eu - resolvemos então aprofundar e diversificar os estudos indo à base do método dialético: a *Lógica* de Hegel.

Tive a sorte de ter como companheiro de estudos a pessoa certa para orientar-me na difícil trilha do intrincado pensamento dialético. Benedicto Sampaio era uma verdadeira vocação filosófica sacrificada pela repressão política pós-64, que o afastou definitivamente da universidade. Durante a juventude, participou dos círculos de estudos dirigidos pelo filósofo heideggeriano Vicente Ferreira da Silva, com quem, imagino, aprendeu o método de ler o texto pacientemente em voz alta e comentar cada parágrafo buscando entender seus nexos e os sentidos recobertos. Foi esse, aliás, o procedimento por nós seguido durante todo o tempo. Além disso, o amigo, talvez por estar distante da vida acadêmica, demonstrou durante anos a fio uma disponibilidade para o estudo e uma generosidade intelectual inacreditáveis. Psiquiatra e fazendeiro, tinha como principal entretenimento, nas suas horas livres, a leitura de textos filosóficos. Pude, assim, contar com sua boa vontade não só para os nossos estudos rotineiros como também tive nele um interlocutor atento para discutir tudo o que escrevi desde o final dos anos 70.

O mais curioso em nossa convivência era o “interesse desinteressado” dos estudos: elas não tinham nenhuma finalidade prática além do prazer proporcionado pelo enfrentamento com autores e temas que nos interrogavam. Sem nenhum planejamento prévio, contudo, algumas linhas foram se propondo e escrevemos – mais Benedicto do que eu – alguns ensaios que acabaram sendo publicados: “Marx, 1843”; “A sociedade

civil em Hegel”; “Feuerbach e as mediações”; e “Marx, Della Volpe e a dialética do empirismo”. Alguns anos depois, reescrevemos os ensaios que deram corpo ao livro *Dialética e materialismo: Marx entre Hegel e Feuerbach*.

Em todos esses anos, lemos em voz alta os textos de Hegel, Marx, Lukács, Benjamin, Adorno, Bloch etc. As nossas leituras só terminaram poucas semanas antes de sua morte, ocorrida em 2009. Líamos, então, os dois volumes da *Terminologia filosófica* de Adorno.

Na academia

Ingressando na carreira acadêmica em 1975, tive meu primeiro emprego fixo no departamento de Ciências Sociais da UNESP-Marília. Foi esta a única oportunidade em que ministrei cursos para alunos de Ciências Sociais. Guardo desse curto período não só a lembrança das longas e cansativas viagens como também da convivência com o notável estudioso do folclore, Osvaldo Elias Xidieh, das conversas com Padre José (irmão de Bento Prado Jr.), com o escritor Osman Lins e com os amigos Candido Giraldez Vieitez, José Roberto Fernandes e Maria Angela D’Incao.

Transferindo-me para a Universidade Federal de São Carlos, em 1979, passei nove anos ministrando disciplinas consideradas introdutórias para alunos dos mais variados cursos: engenharia de produção, terapia ocupacional, pedagogia, enfermagem etc. Foi, sem dúvida, um bom momento de aprendizagem porque falava para um público muito diversificado. Nos dez anos em que trabalhei em São Carlos, convivi com os colegas Carlos Eduardo dos Santos, Bento Prado Jr., José Cláudio Barriguelli, Benedicto Rodrigues de Moraes Neto, entre outros.

Em 1987, convidado por Maria Aparecida Baccega, ministrei um curso na pós-graduação da ECA. No ano seguinte, prestei concurso e passei a trabalhar nessa instituição.

Na graduação, venho regularmente oferecendo cursos básicos para um público também diversificado: alunos de Jornalismo, Turismo, Publicidade e Propaganda, Cinema etc. Na pós-graduação dediquei-me inicialmente a explorar as relações entre o marxismo e as questões estéticas, dirigindo-me a um público igualmente heterogêneo.

O desafio de falar para este tipo de público obrigou-me, uma vez mais, a treinar uma linguagem direta visando a ser compreendido pelos alunos. Essa difícil experiência foi complementada por uma série de cursos e conferências ministrados fora da academia: em sindicatos, associações de classe etc.

Na Escola de Comunicações e Artes procurei sempre manter o elo entre esses dois campos, já que a tendência dominante era a de separá-los rigidamente, ou se fazendo história da arte ou sociologia da comunicação e semiótica.

Inicialmente, concentrei-me nas teorias estéticas herdeiras do legado marxiano. Para tanto, foi de muita valia um curso ministrado pelo amigo José Paulo Netto em 1977, que teve em mim um efeito de longa duração (mais em frente, voltarei ao assunto).

A “rigidez” normativa da teoria estética lukacsiana encontrou um antídoto na professora de Literatura Brasileira, Enid Yatsuda, com quem casei em 1982. Em toda a nossa intensa relação, tive a felicidade, entre tantas outras, de ter ao meu lado uma interlocutora inteligente que lia meus trabalhos, apontava os defeitos e me advertia sobre as generalizações apressadas e as afirmações dogmáticas.

A tese de livre-docência **Teoria Social e Possibilidades Estéticas** (1992) foi um momento em que se juntaram as lembranças daquele curso realizado em 1977, as leituras realizadas com Benedicto Sampaio, a convivência com Enid e as aulas da pós-graduação.

A tese foi um divisor de águas dos meus trabalhos, pois passava da pesquisa empírica e histórica para o estudo teórico. Daí em diante, passei a focar um tema específico (no caso, as incursões do jovem Marx na estética), como um momento que somente se faz compreensível quando se entende o conjunto do pensamento do autor. Procurava, assim, evitar os cortes arbitrários que isolam temas específicos do contexto geral do qual são momentos subordinados.

As reflexões de Marx sobre a arte procuraram ser entendidas a partir da relação crítica estabelecida com Hegel e Feuerbach. A afirmação ontológica de 1844 compreendia a arte como um momento tardio das objetivações do ser social. As relações entre sujeito e objeto, homem e natureza, não são fixas. Os conceitos de “atividade sensível” e práxis surgem como mediação astuciosa. “A formação dos cinco sentidos”, diz Marx, é resultado do processo civilizatório. Essas ideias, trabalhadas na tese, reapareceram no ensaio “A arte em Marx: um estudo sobre os *Manuscritos econômico-filosóficos*”. Já a interpretação geral do pensamento do autor resultou no

livro *O jovem Marx. Origens da ontologia do ser social (1843-1844)*.

Dos discípulos de Marx, o que mais intensamente se preocupou em desenvolver um pensamento estético diretamente tributário do texto de 1844 foi Lukács. O estudo da obra do filósofo húngaro resultou em dois livros, *Lukács, um clássico do século XX* e *Marx, Lukács: a arte na perspectiva ontológica*, e nos ensaios “Cotidiano e arte em Lukács”; “A estética de Lukács”; e “Lukács: o caminho para a ontologia”.

Nesses textos, procurei expor o itinerário do autor, itinerário difícil e acidentado, que reflete as influências sucessivas de Kant, Hegel e Marx. Ou, como disse Lucien Goldmann, Lukács percorreu toda a filosofia clássica alemã. Vi-me, assim, na árdua tarefa de percorrer as obras pré-marxistas, o marxismo messiânico de *História e consciência de classe*, os ensaios sobre realismo dos anos 30, a volumosa *Estética*, a incompleta *Ontologia do ser social...*

Os limites da reflexão lukacsiana levaram-me ao estudo de outros autores, como Bertolt Brecht, Walter Benjamin e Theodor Adorno. Com eles, utilizei o mesmo método: entender as reflexões sobre arte a partir do conhecimento do conjunto da obra. Nos cursos de pós-graduação, discutia com os alunos essas contribuições, somadas às de Antonio Gramsci e Raymond Williams e de seus discípulos culturalistas. Fazia, assim, o deslocamento da estética para a sociologia da cultura, procurando entender o impacto dos meios de comunicação de massa. Tal deslocamento acompanhava a mudança de orientação da pós-graduação, cada vez mais centrada nos estudos comunicacionais. Pouco a pouco, erigia-se um “campo da comunicação”, cada vez mais autosuficiente...

Para estudar as reflexões de Lucien Goldmann sobre comunicação de massa, percorri sua obra e passei um mês em Paris consultando o seu acervo. Nesse período, convivi com Michel Löwy (que havia sido discípulo destacado de Goldmann), com quem entabulei longas e esclarecedoras conversas.

Os resultados da pesquisa estão no livro *Sociologia da cultura. Lucien Goldmann e os debates do século XX* e nos ensaios “Comunicação, recepção e consciência possível – a contribuição de Lucien Goldmann”; “A sociologia da literatura de Lucien Goldmann”; e “Communauté humaine et autogestion: l’itineraire de Lucien Goldmann”.

Os estudos da obra de Brecht e Adorno serviram como um bom antídoto para repensar o legado lukacsiano. Além disso, colocaram-me diante de novos problemas e desafios. Registrei parcialmente o resultado desse novo momento nos ensaios

“Recepção: divergências metodológicas entre Adorno e Lazarsfeld”; “Brecht e a teoria do rádio”; “Comunicação e arte: o experimento sociológico de Brecht”; e “Teatro, comunicação, pedagogia: notas sobre Brecht”.

A vida, sempre pródiga comigo, reservava outra surpresa: a parceria intelectual com Francisco Teixeira.

Certa vez, a editora Cortez solicitou-me o parecer para os originais do livro *Pensando com Marx*. Tratava-se de um longo texto sobre *O capital*. Teixeira havia participado de um grupo no Ceará que contava, entre outros, com um filósofo de sólida formação, o padre Manfredo de Araújo de Oliveira. O resultado final, tal como transparece no livro, é de uma leitura afiada de alguém que domina as intrincadas relações de Marx com Hegel.

Tempos depois, por alguma razão que esqueci, trocamos telefonemas e acabei sendo convidado a proferir uma conferência em Fortaleza. Pude então conhecer melhor a história de vida de Teixeira: até os dezoito anos, trabalhou na enxada em Acopiara, no sertão do Ceará. Veio para a capital pensando estudar medicina para, assim, voltar cheio de glória para a sua terra. Não passou no vestibular de medicina e acabou fazendo economia. Conservou, entretanto, uma impressionante disciplina de trabalho que o levou muito além da leitura e do domínio dos clássicos da economia. Autores como Aristóteles, Kant, Habermas e Weber, foram lidos com um invejável rigor filosófico.

Desde então, passei a contar com sua leitura crítica dos textos que escrevia e, em troca, ele, que trabalha num ritmo muito além das minhas forças, enviava-me seus excelentes trabalhos, um atrás do outro...

A “afinidade eletiva” produziu seus frutos: as longas conversas telefônicas e a troca de mensagens eletrônicas acabaram sugerindo que juntássemos os nossos esforços. Publicamos dois livros: *Marx no século XX* e *Marx, Weber e o marxismo-hegeliano*.

No primeiro livro, escrevi três capítulos. No mais extenso, procurei retomar as relações entre produção-circulação-consumo, tais como foram tratadas por Marx, a saber, como momentos de um silogismo dialético. A prioridade ontológica do primeiro momento, a produção, tinha como intenção opor-se à leitura de Stuart Hall que, partindo do texto marxiano, concede prioridade ao momento do consumo, tal como o pós-modernismo, em outro registro teórico, vinha fazendo.

Desse modo, pude não só retomar a leitura de Marx como, também, entrar nos fundamentos teóricos que vêm norteando muitas pesquisas em comunicação, centradas

unilateralmente num dos polos (produção/recepção), e não na interação proposta pelo silogismo dialético. Tal interação, diga-se, raras vezes ocorreu nos trabalhos acadêmicos. Quando o existencialismo estava em alta, a explicação última recaía sempre na intencionalidade do sujeito; depois, o estruturalismo anunciou a morte do sujeito e, com ele, do autor, e pôs no altar o texto, a escritura, passando a dissecá-lo à revelia das condições sociais de sua produção – o texto em sua total imanência; nos dias atuais, de hegemonia neo-liberal, o leitor-consumidor assumiu o comando: é ele que confere o sentido último, já que o autor é apenas uma “assinatura” e o texto um mero pretexto para o leitor, com as ferramentas da informática, “participar da própria redação”, como pretende Pierre Lévy. Soberania do consumidor sobre a produção: tanto o consumo de mercadorias como o de significados...

O segundo livro que escrevemos, inicia-se com o estudo, feito por Francisco Teixeira, da obra de Max Weber e de seu diálogo/confronto com Marx. Na segunda parte, redigida por mim, fiz uma exposição do itinerário do que Merleau-Ponty chamou de “marxismo-weberiano”, a interpretação da obra de Marx feita sob lentes weberianas, que se inicia com *História e consciência de classe*. Procurei, então, apontar as diferenças existentes entre a *racionalização* em Weber e a problemática do *fetichismo* em Marx. A identificação entre as duas categorias, feita por Lukács, reaparece nas obras de Lucien Goldmann e Adorno. Na sequência, enfoquei longamente a trajetória de Guy Debord, mostrando como se constituiu a sua teoria do espetáculo a partir da leitura do texto de Lukács e como, nos *Comentários sobre a sociedade do espetáculo*, a teoria da racionalização weberiana se impôs sobre a teoria marxiana do fetichismo, cancelando por completo a possibilidade de desenvolvimento da consciência de classe.

A partir daí, tenho focado minhas leituras em torno da relação comunicação-trabalho.

Acrescento que todas essas pesquisas contaram com o apoio do CNPq e constato, com certo cansaço, que essas bolsas de produtividade me obrigaram a trabalhar num ritmo muito intenso. Mas, o trabalho intelectual é inimigo da pressa. Sinto falta dos tempos em que os escritos faziam um estágio nas gavetas, antes de serem revistos e publicados.

Nesses tempos velozes, participei de uma infinidade de bancas, palestras, mesas-redondas, além dos pareceres para editoras, Fapesp, CNPq e demais agências de fomento. Descobri, com certa surpresa, que os livros que escrevi chegaram a um público inesperado: os alunos de Serviço Social. Diversas vezes, fui chamado a compor

bancas e ministrar “atividades programadas”. Recentemente, proferi conferências em outra instituição em que até sou referência bibliográfica: a Fundação Santo André.

Política e cultura: o Partidão

Entreí no PCB em 1979, pensando trabalhar junto ao movimento operário. Particpei de diversas atividades (cursos, palestras, campanhas eleitorais etc), mas o que mais me marcou foram os congressos e encontros nos quais pude conviver com militantes de diferentes extrações sociais, mas que falavam a mesma linguagem. O intelectual pequeno-burguês teve, assim, oportunidade de expandir seus horizontes.

Sobre a classe operária, escrevi o ensaio "Movimento Operário e Constituinte". Tal ensaio pretendia expor as teses do PCB para o Congresso Constituinte, num momento em que diversos segmentos agrupados no PT diziam que esse assunto não interessava à classe operária, chegando a divulgar a expressão "prostituinte" para marcar a sua posição de repúdio e absenteísmo. O texto que escrevi se encaixava tão bem na linha do partido que minha mulher se divertia me chamando de “intelectual padrão”...

Mas, a minha militância acabou se concentrando na área cultural. Chamado a participar e, depois, a dirigir o Instituto Astrojildo Pereira, o órgão de política cultural do PCB, uma nova perspectiva abriu-se para mim.

A necessidade de pôr em prática uma política cultural, em condições adversas e num partido que passava por uma crise terminal, foi uma tarefa muito acima das minhas possibilidades. De qualquer forma, a empreitada valeu pelo convívio com as pessoas que gravitavam em torno do partido, com as novas parcerias intelectuais e políticas e com a participação nas revistas que fizemos circular: **Temas de Ciências Humanas**, **Novos Rumos** e, secundariamente, **Memória e História**.

A discussão cultural travada no interior do partido tinha como eixo o legado teórico de Lukács, divulgado já nos anos 60 por Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. As posições lukacsianas - para o bem e para o mal - serviram de base para nortear a discussão sobre as relações entre arte e sociedade naqueles tempos em que Walter Benjamin era um autor praticamente desconhecido. E Lukács foi, sem dúvida, uma boa entrada para se entender o marxismo como parte da cultura ocidental. Ao contrário daqueles intérpretes que viam o marxismo como uma novidade absoluta, uma

doutrina quimicamente pura, Lukács punha os seus leitores em contacto com toda a chamada "herança cultural", apontando para a necessidade de se estudar o legado hegeliano e, também, a literatura realista.

A preocupação com as questões culturais levou-me a escrever um texto polémico. Convidado pelos colegas do grupo de trabalho da ANPOCS a participar de um projeto visando a publicação de uma *História do marxismo no Brasil*, aproveitei a oportunidade para fazer um balanço da recepção de Lukács no Brasil ("Presença de Lukács na política cultural do PCB e na universidade"). Lendo todo o material de inspiração lukaacsiana publicado pelos intelectuais próximos ao PCB, pude analisar criticamente a atuação do partido na área.

Lukács com sua vasta e difícil obra entusiasmava a juventude. Os seus divulgadores mais fanáticos, desde os fins dos anos cinquenta, eram jovens com pouco mais de vinte anos de idade, uma intelectualidade "al primo canto". Até então, vigorava na tradição comunista os famigerados "manuais e manuais" de marxismo (como costumava dizer Maurício Tragtemberg). O filósofo húngaro surgia como uma revelação para se opor a essa dogmática stalinista e, também, ao althusserianismo, então em voga.

Escrevi ainda o ensaio "A política cultural dos comunistas", em que procurei historiar as várias influências teóricas sofridas pelo partido a partir do final da década de cinquenta. A nova geração, da qual fazia parte, continuava a tradição de divulgar as obras de Lukács. Lembro do ingênuo entusiasmo de quem imaginava que a revolução brasileira iria avançar com a publicação do ensaio "Elogio do século XIX"... O realismo literário como inspiração da política cultural não tardou a encontrar resistência entre os próprios artistas ligados ao partido. No teatro, a presença de Brecht propunha uma nova forma de representação da realidade; o cinema, entendido por Eisenstein como "montagem", cativava a imaginação dos cineastas. Lukács, assim, tinha pela frente dois grandes artistas - ambos realistas e comunistas.

Nesse período de militância, que durou até a autoextinção do partido, convivi com José Paulo Netto, com quem havia feito anteriormente um curso sobre "Marxismo e estética". Tivemos um intenso intercâmbio intelectual, lendo um o trabalho do outro e discutindo horas a fio sobre todos os temas que nos interessavam. Membro da executiva do partido, ele exercia uma liderança sobre toda a intelectualidade com notável competência e espírito colaborativo, procurando sempre incentivar os colegas ao estudo. Sua capacidade de trabalho é espantosa: leitor compulsivo, passa horas a fio

concentrado, e escreve com uma rapidez e objetividade espantosas. E o mais importante: uma incrível generosidade intelectual, sempre disposto a socializar o conhecimento.

Palavras finais

Afastado da militância política e sobrevivente de uma doença que me surpreendeu em 2001, recolhi-me para os estudos.

Nos últimos anos, passei a frequentar um grupo de amigos que se reunia em torno do histórico militante Noé Gertel, jornalista e crítico de cinema. Uma vez por mês, íamos à Pizzaria Micheluccio e, na ausência de instrumentos de ação, discutíamos em altos brados todos os temas possíveis. A pizzaria, por coincidência (!), fica na Avenida Consolação – e lá, nos consolávamos mutuamente pelos descaminhos do velho mundo. Tempos de cerveja, desesperanças e novas esperanças, compartilhadas pelos amigos Jorge Carlovich Filho., Luiz Maria Veiga, Mustafa Yazbek, Martin Cezar Feijó, Luiz Galdino, Vera Gertel, Nicolau Sevcenko, Cristina Carletti, Maria Leopoldina e tantos outros que por lá passaram.

Nesse período, participei da fundação de duas revistas: *Crítica Marxista* e *Margem Esquerda*. Pensava, com elas, continuar travando a luta no plano das ideias. Ambas, até certo ponto, vêm cumprindo essas funções. Mas, confesso, são revistas de “marxistas legais”, sujeitas àquelas influências próprias da vida universitária. O espírito militante e solidário das antigas revistas de que participei parece ter ficado para trás.

Recentemente, o convite da Escola Nacional Florestan Fernandes para ministrar cursos é um novo desafio que pretendo enfrentar (quem sabe?) com o velho entusiasmo.

Do que foi visto até agora, não posso dizer como o velho general Zerbine: “o inventário do que eu fui assusta!” Não me vejo, também, como uma “subjetividade flutuante”. Sou filho de minha época, das influências que recebi dos amigos e das opções que fiz.

Creio que não é comum, num Memorial, falar mais de outras pessoas do que do próprio candidato ao título de Professor Titular. Mas, as pessoas citadas, todas elas bem

mais interessantes que o escriba, exerceram e exercem uma influência sobre o que ele de melhor parece ser. Ecléa, Alfredo Bosi, Enid Yatsuda Frederico, Benedicto Sampaio, José Paulo Netto e Francisco Teixeira são partes fundamentais de minha formação e a elas serei eternamente grato.

PARTE II - *CURRICULUM VITAE* CIRCUNSTANCIADO¹

I. IDENTIFICAÇÃO

1. Dados pessoais

Nome: CELSO FREDERICO
Nacionalidade: brasileira
Data de Nascimento: 28 de outubro de 1947
Local: São Paulo (SP)
Filiação: Antonio Correa Frederico
Ema Strambi Frederico
Estado civil: casado
Endereço: Rua Martinico Prado, 90,
CEP 01224-010, São Paulo
Telefone: (011) 2506 9919
Endereço eletrônico: celsof@usp.br

2. Documentos pessoais

R.G: 3.983.097-4
CIC: 791.901.548-00

¹ Uma parte dos documentos comprobatórios das atividades desenvolvidas desapareceram no incêndio da ECA, meu local de trabalho, no ano de 2001.

II. FORMAÇÃO ESCOLAR E ACADÊMICA

Fiz o curso ginásial e colegial no Colégio Paes Leme, São Paulo (SP).

1. Formação universitária de graduação

Em 1967 ingressei no curso de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, tendo-me bacharelado e licenciado em 1970.

Bacharelato

Doc. A-001

Licenciatura

Doc. A-002

2. Formação universitária: pós-graduação

2.1. Mestrado

Doc. A-003

Em seguida à graduação iniciei o curso de pós-graduação – **Mestrado** – na área básica de Sociologia. Realizei os seguintes cursos:

- **Tipologias Sociológicas e de Classes** – Prof. Dr. Luiz Pereira
- **Sociologia do Desenvolvimento e do Planejamento** – Prof. Dr. Luiz Pereira
- **Sociologia das Sociedades Industriais** – Prof. Dr. Leôncio Martins Rodrigues
- **Filosofia das Ciências Políticas** – Profa. Dra. Maria Sylvia de Carvalho Franco
- **Estudos de Problemas Brasileiros** – Diversos professores

2.2. Doutorado

Doc. A-004

Defendido o Mestrado, no ano seguinte iniciei o Doutorado sob orientação de Douglas Teixeira Monteiro, realizando os seguintes cursos:

- **Teoria Política** – Prof. Dr. Francisco Correa Weffort
- **Comunicação e Vida Social** – Profa. Dra. Ecléa Bosi

2.3. Cursos extra-acadêmicos

2.3.1. Introdução à Estética Marxista – Prof. José Paulo Netto – Curso organizado pela AUPHIB (Associação dos Universitários para a Pesquisa em História do Brasil). 1980.

Doc. A-005

2.3.2. História Comparada da América Latina Contemporânea – Prof. Fernando Novais – Curso organizado pelo Programa de América L/atina da Universidade Federal de São Carlos. 1983.

Doc. A-006

III - PARTICIPAÇÃO EM PESQUISAS

Quando estudante de graduação, participei de três pesquisas que me iniciaram nessa atividade complementar à formação teórica do curso de Ciências Sociais:

1. Análise sócio-econômica de um bairro da Grande São Paulo – Rochedale, Osasco. Pesquisa dirigida pelos Profs. Fernando A. Mourão, Wladimir Pereira e Daniel Kubat. Publicada pela Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Osasco, série "Estudos e Monografias", nº6, 1969 (documento queimado no incêndio da ECA, em 2001);

Doc. A-007

2. Uso da energia elétrica por parte dos cooperados da Cooperativa de Eletrificação Rural de Registro. Convênio USP/Serviço do Vale do Ribeira.Referência à minha participação no "Relatório de Atividades de 1968, pág.23 (documento queimado);

Doc. A-008

3. O universo mental do operário. Pesquisa realizada paralelamente ao curso "Seminários de pesquisa sobre mentalidade operária", ministrado pelo prof. Ruy Galvão de Andrada Coelho, USP, 1970 (documento queimado);

Doc. A-009

4. A pesca no litoral sul do Estado de São Paulo. Tese de doutoramento do Prof. Fernando A. A. Mourão. USP, 1972.

Doc. A-010

IV - BOLSAS DE ESTUDO

1. Em 1972 obtive uma Bolsa de Aperfeiçoamento, junto à **FAPESP** (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) – Proc. Humanas e Sociais nº 71/637 – que se estendeu até 1974. Graças a ela pude realizar o curso de pós-graduação com dedicação exclusiva e redigir com tranquilidade a dissertação de mestrado.

Doc. A-011

2. Em 1977, obtive de **The Ford Foundation** (dat. nº 739-0817-DJ-11) um financiamento de pesquisa que me permitiu realizar um levantamento preliminar sobre “O trabalhador na indústria automobilística”: pesquisa que serviu de base para a minha tese de doutorado.

Doc. A-12

3. Do **CNPq** obtive, no nível de pós-doutorado, condições para realizar dois estágios no *Archivio Storico del Movimento Operaio Brasileiro* da Fundação Feltrinelli, em Milão, Itália (Proc. no 40.0426/81 e 412373/88). Permaneci durante o segundo semestre de 1982 naquela prestigiosa instituição, fazendo um exaustivo levantamento da imprensa operária brasileira no período 1964/1984, e para lá voltei em fevereiro de 1989. O material pesquisado serviu de referência para a elaboração de uma antologia em três volumes sobre as relações entre os grupos de esquerda e a imprensa operária. O primeiro volume foi publicado pela Ed. Novos Rumos, com o título *A Esquerda e o Movimento Operário*. Vol.1: *A resistência à ditadura: 1964/1971*; o segundo e o terceiro pela Ed. Oficina de Livros, com o mesmo título e os seguintes subtítulos: vol. II: *A crise do “Milagre Brasileiro”*, e vol. III: *A reconstrução*

Doc. A-013

4. Bolsa Produtividade em Pesquisa. CNPq. A partir de 1987.

Doc. A-014

5. Bolsa de pesquisa no exterior, **FAPESP** (proc. 97/01777-4), para realizar a pesquisa “Lucien Goldmann: marxismo e religião”. Paris, École des Hautes Études en Sciences Sociales”, setembro-outubro de 1997;

Doc. A-015

6. Estágio pós-doutoral, CAPES (processo BEX0406/03-1), para realizar a pesquisa “A sociologia da cultura em Lucien Goldmann”. Paris, École des Hautes Études en Sciences Sociales, 18/set a 24/nov de 2003;

Doc. A-016

7. Estágio pós-doutoral, CNPq-Grants, para realizar a pesquisa “Guy Debord e a sociedade do espetáculo”. Paris, École des Hautes Études em Sciences Sociales, 1 a 30 de julho de 2006

Doc. A-17

V. TÍTULOS UNIVERSITÁRIOS OBTIDOS APÓS A LICENCIATURA

1. Mestre em Sociologia

Defendi em 24 de junho de 1975 a tese **Momentos da Falsa Consciência**, no Departamento de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo, tendo sido aprovado com média 10,0 (dez), com distinção. A Banca Examinadora constituiu-se dos seguintes professores: Fernando Augusto Albuquerque Mourão (orientador), Francisco C. Weffort e Marilena Chauí Berlinck. A dissertação foi escrita numa conjuntura política muito difícil, quando os estudos sobre a classe operária eram encarados como atividades "subversivas" pelas autoridades então vigentes, e como atividades temerárias pelas academia.

Nela procurei acompanhar a experiência concreta de um grupo de trabalhadores da periferia e São Paulo. A dissertação abordou a prática desses operários desde as grandes greves do período democrático até os conflitos ocorridos durante a ditadura militar, como as greves espontâneas, as operações-tartaruga, as paralisações, etc. Por meio dessa experiência procurei entender a formação da consciência de classe. O enfoque teórico utilizado deve muito às ideias de Lukács expostas no livro *História e Consciência de Classe*.

Doc. A-018

2. Doutor em Sociologia

Em 17 de setembro de 1979, defendi a tese **O Outro do Outro** (as metamorfoses da consciência de classe), no departamento de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo, tendo sido aprovado com média 9,0 (com distinção). Constituíram a Banca Examinadora os seguintes professores: Ruy Galvão de Andrada Coelho (orientador formal que substituiu Duglas Teixeira Monteiro, tragicamente falecido), Michael Hall, Marilena Chauí Berlinck, Leôncio Martins Rodrigues e Azis Simão.

A tese retoma, aprofundando o plano teórico utilizado no mestrado, o tema da consciência de classe. A pesquisa foi realizada junto aos operários da Volkswagen de São Bernardo do Campo, numa conjuntura política marcada pela ascensão do movimento operário e das grandes greves que então ocorreram.

A pesquisa, iniciada em 1976, teve um posto de observação e um momento histórico privilegiados para o estudo do objeto em questão. A consciência de classe, agora, era uma realidade que se desenvolvia intensamente sob o impacto das greves e sob a direção do combativo e inovador sindicato metalúrgico de São Bernardo do Campo. Teoricamente, a tese deve muito à leitura sistemática da *Lógica*, de Hegel, e da *Ontologia do Ser Social*, de Lukács, que vinha realizando na época.

Doc. A-019

3. Livre Docente

Nos dias 4, 5 e 6 de novembro de 1992 prestei concurso para a obtenção do título de Livre Docente na Escola de Comunicações e Artes da USP, tendo então defendido a tese **Teoria social e possibilidades estéticas (origens da ontologia marxiana: 1843-1844)**. Fui aprovado com a média 9,98. Constituíram a Banca Examinadora os seguintes professores: Octavio Ianni, Francisco Corrêa Weffort, Fernando Augusto Albuquerque Mourão, Maria Aparecida Baccega e Dulcília Helena Schroeder Buitoni. A tese apresentada constituía-se de um estudo sobre a formação do pensamento do jovem Marx, centrando-se no conjunto de textos produzidos pelo autor em 1843-1844. A partir desses textos, procurei acompanhar a relação de Marx com as ideias de Ludwig Feuerbach e Hegel para tentar demonstrar que a influência dominante de Feuerbach em 1843 e a conseqüente recusa da dialética hegeliana sofreram uma modificação radical nos *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. Reconciliando-se com a dialética e rompendo com o empirismo feuerbachiano, Marx, enfim, pode estabelecer as bases de um pensamento original: uma ontologia materialista que continha uma reflexão inovadora sobre a estética. Na elaboração da tese procurei sintetizar as leituras teóricas que vinha realizando nos últimos 15 anos.

Doc. A-020

VI. ATIVIDADES DOCENTES

Esta seção pode ser dividida em quatro partes: cursos regulares na graduação, cursos na pós-graduação, cursos de especialização e cursos em colaboração com outros professores.

Tanto na UNESP como na Universidade Federal de São Carlos fui designado para ministrar diversos cursos regulares para atendimento de uma clientela bastante diversificada: alunos de Ciências Sociais e Pedagogia (na UNESP), e alunos de Engenharia, Química, Computação, Pedagogia etc. (na Universidade Federal de São Carlos). A comunicação com um público tão diversificado foi, sem dúvida, um exercício difícil, por meio do qual eu procurava aprender a linguagem e o enfoque adequados para dialogar com alunos de formação e interesses tão díspares.

Na pós-graduação lecionei para os alunos de Ciências Sociais da UNESP-Araraquara, para os alunos de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos e para os da eclética Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. De todos os cursos, o mais enriquecedor e o que mais trabalho demandou foi o último. Em primeiro lugar, discutir as relações entre marxismo e estética, curso que me propus desenvolver, foi um desafio que envolveu a minha formação de sociólogo, os meus antigos interesses pela filosofia (que nunca puderam aflorar num curso específico) e a minha antiga relação com as artes em geral e a literatura em particular. Em segundo lugar, o público diversificado da Escola de Comunicações e Artes (alunos de jornalismo, teatro, cinema etc.) permitiu um diálogo amplo e a convivência com profissionais de diversos campos da cultura.

Quanto aos cursos de especialização, procurei responder às demandas de algumas instituições (UNESP de Marília, Universidade Federal do Acre e Universidade Federal do Maranhão) às voltas com a necessidade de atualização científica de professores e alunos de pós-graduação. A minha participação nesses cursos ofereceu-me uma visão mais ampla da universidade brasileira e, também, a oportunidade de travar um primeiro contato com a realidade social do Acre e do Maranhão – experiências

importantes para um professor e pesquisador que nunca trabalhara fora do Estado de São Paulo.

Finalmente, os cursos coletivos de que participei ao lado de outros professores pouco se diferenciaram dos ciclos de conferências. O caráter aberto desses cursos realizados fora dos muros da universidade foram ocasiões oportunas para me manifestar sobre as questões políticas do momento e debater com um público não necessariamente de formação universitária.

A seguir, a relação dos cursos:

VI.1. Cursos na graduação:

1. Escola de Sociologia e Política, São Paulo (1974)

- Sociologia III: Urbana e Industrial

Doc. A-021

2. UNESP–Marília (1975/1979)

- Sociologia Geral;
- Sociologia Industrial;
- Sociologia;
- Fundamentos da Teoria Sociológica

Doc. A-022

3. Universidade Federal do Acre (julho de 1992)

- Teoria Sociológica

Doc. A-023

4. Universidade Federal de São Carlos (1979/1987)

- Tecnologia e Mudança Social;
- Sociologia Industrial e do Trabalho;
- Sociologia Geral

Doc. A-024

5. Escola de Comunicações e Artes/USP (a partir de 1988).

- Fundamentos da Sociologia Geral e da Comunicação
- Sociologia da Comunicação
- Comunicação Comparada

Doc. AA-025

6. Universidade Federal do Acre (1992)

- Teoria Sociológica

Doc. A-026

VI.2. Cursos na pós-graduação:

1. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-Araraquara. (1981)

- Trabalho, Cidade e Consciência Social (segundo semestre, no programa de Mestrado em Ciências Sociais)

Programa:

1. Trabalho e socialização urbana
2. O Conhecimento Social
3. Século XIX: implicações da Revolução Industrial
4. A Divisão do Trabalho social: Marx, Durkheim e Taylor
5. O Capitalismo Tardio
6. Relações de Trabalho e Visão de Mundo
7. As Formas de Consciência Urbana

Doc. A-027

2. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (1986)

- Marxismo e Estética (segundo semestre de 1986 como professor-visitante; a partir de 1988 como professor contratado)

Programa:

1. O legado de Marx
2. Da Revolução Russa ao Realismo socialista

3. A Teoria do Reflexo
4. Korsch, Lukács e a crítica à teoria do reflexo
5. Lukács e o Realismo
6. Lukács e o Realismo: a categoria da particularidade
7. Lukács e o Realismo: o método narrativo e a tipicidade
8. Walter Benjamin: a modernidade
9. Walter Benjamin: a alegoria
10. Lukács e Walter Benjamin: símbolo e alegoria

Doc. A-028

3. Universidade Federal de São Carlos (1986)

- Seminários Avançados em Sociologia da Educação (segundo semestre)

Doc. A-029

4. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (1987)

- Realismo e Realidade: problemas da arte na sociedade capitalista

Programa:

1. A polêmica sobre marxismo e estética nos anos 30
2. Lukács, o realismo e a crítica aos "escritores proletários"
3. O Expressionismo: Bloch contra Lukács
4. Brecht contra Lukács
5. As vanguardas
6. Arte e modernidade
7. Repensando Marx: arte, dialética e realidade
8. Capitalismo e racionalidade
9. O mundo invertido: a ideologia
10. Arte e ideologia
11. A "teoria crítica" e os problemas da arte na modernidade
12. Balanço crítico

Doc. A-030

- Comunicação e crise da cultura

Doc. A-035

Programa:

1. Trabalho e linguagem
2. A cultura como “ponto arquimediano” para a crítica da sociedade
3. Brecht: a crise da cultura burguesa
4. Brecht: a teoria do rádio
5. Walter Benjamin e a modernidade
6. Walter Benjamin: a reprodutibilidade técnica
7. Adorno e Lazarsfeld: divergências epistemológicas sobre a recepção
8. A indústria cultural
9. Guy Debord e a sociedade do espetáculo
10. O “campo da comunicação”
11. O pós-modernismo e a comunicação

Doc. A-031

5. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (12 horas/aula; 20, 22 e 24/11/1995)

- A ontologia de Marx e a crise teórica contemporânea

Doc. A-032

6. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Programa de Mestrado em Ciências Sociais, na qualidade de Prof. Visitante com bolsa da CAPES (16/11/98 a 15/12/98)

- Teoria social e política cultural

Doc. A-033

7. Pontifícia Universidade Católica – São Paulo. Serviço Social (1º semestre de 2007 – 15 h/aula).

- Ontologia do ser social

Doc. A-034

8. Pontifícia Universidade Católica – São Paulo. Serviço Social (2º semestre de 2007 – 15 h/aula)

- Atividade programada

Doc. A-035

VI.3. Cursos de especialização

1. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Marília (1978)

- Movimentos Sociais Urbanos (30 horas/aula, segundo semestre)

Doc. A-036

2. Universidade Federal do Acre (1985)

- Sociologia I – curso de especialização em Ciências Sociais (30 horas/aula, no período de 18 a 23 de novembro)

Doc. A-037

3. Editora Novos Rumos (20 horas/aula, no período de 15 a 21 de dezembro)

- Trabalho e Consciência

Doc. A-038

4. Universidade Federal do Maranhão. Epistemologia das Ciências Humanas (60 horas/aula, no período de 6 a 14 de janeiro de 1986)

- Curso de especialização em Ciências Políticas

Doc. A-039

5. Escola de Comunicações e Artes – USP. No Curso de Especialização para a Formação de Agentes educacionais em Comunicações e Artes. (2 horas/aula, no 1º semestre de 1989).

- Linguagem e comunicação

Doc. A-040

6. **Escola de Comunicações e Artes – USP.** No Curso de Especialização em Comunicação Social e Educação (2 horas/aula, em 08/04/1991)

- O mito da Comunicação de Massa

Doc. A-041

VI.4. Cursos em colaboração

1. **Instituto de Planejamento Regional e Urbano.** Curso: “O Urbano, o Estado e a Participação Popular”. (3 horas/aula, no dia 17/10/ 1979)

- A questão da consciência operária

Doc. A-042

2. **Instituto de Planejamento Regional e Urbano.** Curso “Movimentos Sociais Urbanos”. (4 horas/aula, no dia 2 de abril de 1980)

- Classes sociais e consciência de classe

Doc. A-043

3. Na **Associação dos Universitários em Pesquisa em História do Brasil (AUPHIB).** Curso “História do Movimento Operário Brasileiro”. (4 horas/aula, no dia 17 de maio de 1980)

- Formação do proletariado e formas de organização

Doc. A-044

4. No **Centro de Comunicação e Artes (CCA) da ECA-USP.** Curso “Comunicação e Educação”. (2 horas/aula , em 25 de abril de 1989)

- Linguagem e ação humana

Doc. A-045

5. **Instituto Roberto Morena e Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Panificação e Confeitaria de S. Paulo.** Curso “Formação sindical” (4 horas/aula, no dia 12 de maio de 1989)

- Valor e mais-valia em Marx

Doc. A-046

6. **Instituto Roberto Morena e Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Panificação e Confeitaria de S. Paulo.** Curso “Formação sindical” (4 horas/aula, no dia 24 de maio de 1989).

- A teoria do valor em Marx

Doc. A-047

7. No **Centro de Comunicação e Artes (CCA) da ECA-USP.** Curso “Comunicação e Educação”. (2 horas/aula, em 08 de abril de 1991).

- O mito da comunicação de massa

Doc. A-048

8. Na **Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP).** Curso “Sociologia do teatro”. (2 horas/aula, 29 de abril de 1991).

- Marxismo e estética

Doc. A-049

9. **Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).** Curso “Aspectos da história da esquerda na sociedade brasileira”. (2 horas/aula. Rio de Janeiro, 16 de julho de 1991).

- A esquerda, a ditadura e o movimento operário

Doc. A-050

10. Na **Unesp-Araraquara**. Curso “Impactos do marxismo no Brasil”. (2 horas/aula, no dia 6 de julho de 1992).

- A recepção de Lukács

Doc. A-051

11. Na **USP**, Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina. Curso “Os Anos Rebeldes: um balanço” (3 horas/aula em 7 de outubro de 1992)

- O movimento operário e a esquerda brasileira.

Doc. A-052

12. Na Fundação Santo André. Curso de Especialização em Ciências Sociais: Economia-mundo, Arte e Sociedade (30 horas/aula) Maio-junho de 2009.

- Sociologia e Filosofia da Arte I

Doc. A-052.a

VII - TESES ORIENTADAS

VII.1. MESTRADO

1. Sara Graneman. **Tradição marxista e serviço social**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1996.
2. Sérgio de Carvalho Oliveira. **Comunicação e cultura: revistas como instrumento de política cultural (1958-1968)**. ECA-USP, 2005.
3. Sandro Assencio. **Trabalho e comunicação: a categoria fundante da sociabilidade humana em Marx e Habermas**. ECA-USP, 2007.
4. Maurício de Mello. **O encontro da cultura popular e os meios de comunicação na obra de Solano Trindade**. ECA-USP, 2009.
5. Leandro Candido de Souza. **Incomunicação ou cosmopolitismo? K. J. Koellreutter e os debates da comunicação artística**. ECA-USP, 2009.
6. Gabriela Villen Freire Malta. **Comunicação e contra-hegemonia: o palco de intervenção política da Companhia do Latão**. ECA-USP, 2010.

VII.2. DOUTORADO

1. Maria da Graça Pinto Bulhões. **Movimento dos professores gaúchos: 1972-1991**. ECA-USP, 1994.
2. Dalton Sala. **Artes plásticas no Brasil Colonial**. ECA-USP, 1996.
3. Martin Cezar Feijó. **Astrojildo Pereira, o revolucionário cordial**. ECA-USP, 1998.

4. João Emanuel Evangelista de Oliveira. **Política e cultura pós-moderna**. ECA-USP, 2000.

5. Pedro Vivente da Costa Sobrinho. **Meios alternativos de comunicação e movimentos sociais na Amazônia Ocidental**. ECA-USP, 2000.

6. Maria Aparecida Ruiz. “**A Grande Família**” de Oduvaldo Vianna Filho e a **consolidação da indústria cultural**. ECA-USP, 2004.

7. Pedro Estevam da Rocha Pomar. **Comunicação, cultura de esquerda e contra-hegemonia: o jornal Hoje (1945-1952)**. ECA-USP, 2006.

8. Gílson Soares Raslam Filho. **Dai-me almas. O pastoreio midiaticizado da TV Canção Nova**. ECA-USP, 2010.

VIII - TESES EM ANDAMENTO

VIII.1. Mestrado

1. Danielle Edite Ferreira Maciel. **O processo de produção de materiais político-culturais em dois sítios da mídia alternativa: CMI-SP e Passa Pala**

VIII.2. Doutorado

1. Sandro Assencio. **A virada linguística de Habermas e a ciência da comunicação**
2. Fábio Palácio de Azevedo. **O conceito de cultura no pensamento marxista.**
3. Alexandre Barbosa. **Construção dos processos de contra-hegemonia: estudo comparado de experiências do desenvolvimento de meios de comunicação por movimentos sociais latino-americanos.**
4. Sílvia Ramos Bezerra Nascimento. **Ciberativismo como nova política: o projeto Centro de Mídia Independente no Brasil.**
5. Pablo Nabarrete Bastos. **A comunicação, cultura e ideologia do MST e as mediações dos Trabalhadores Sem Teto, a Central de Movimentos Populares e o Movimento Hip Hop.**

IX - BANCAS EXAMINADORAS DE DISSERTAÇÕES E TESES

IX.1. Bancas de exame de qualificação

IX.1.1. Mestrado

1. Candidato: Manoel Francisco de Vasconcelos Motta. Trabalho apresentado: “Educação e cultura popular: roteiro histórico de um equívoco”.

Universidade Federal de São Carlos, 08.04.1986.

Doc. A-53

2. Candidata: Silvia Maria Pereira de Araújo.

Trabalho apresentado:

Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP), 14.05.1990.

Doc. A-054

3. Candidata: Roseli Fígaro

Trabalho apresentado: “O Discurso da imprensa sindical: formas e usos”.

Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP), 23.03.1992.

Doc. A-055

4. Candidata: Nise Tavares Jinkings.

Trabalho apresentado: “O trabalhador bancário em S. Paulo: dimensões de sua ação e consciência”.

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 27.10.1993.

Doc. A-056

5. Candidato: Leandro Luz da Costa Schwank. Trabalho apresentado: “Processo de produção da imprensa sindical”. ECA-USP, 4.11.1993

Doc. A-057

6. Candidato: Sérgio de Carvalho Oliveira.

Trabalho apresentado: “As revistas culturais do PCB”

Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP), 16/12/2004

Doc. A-058

7. Candidata: Rosa Maria J. Hernandez.

Trabalho apresentado: “A integração centro-americana conforme a proposta dos grupos guerrilheiros”.

PROLAN-USP, 24.06.20005

Doc. A-059

8. Candidata: Joana El-Jaick Andrade

Trabalho apresentado: “O revisionismo de Eduard Bernstein e a negação da dialética”.

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP), 24.06.2005

Doc. A-060

9. Candidato: Sandro Assencio

Trabalho apresentado: “Para a crítica da razão comunicativa de Jürgen Habermas”.

Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP), 26/01/2006

Doc. A-061

10. Candidato: Valter Aparecido Barcala

Trabalho apresentado: “O cinema na escola: uma análise interdisciplinar de *Eles não usam black-tie*, de León Hirzsmann”.

Universidade Presbiteriana Mackenzie, 29/03/2006

Doc. A-062

11. Candidato: Maurício de Mello.

Trabalho apresentado: “Solano Trindade e o teatro como resistência”. ECA-USP, 14.04.2008.

Doc. A-063

12. Candidato: Leandro Candido de Souza.

Trabalho apresentado: “Comunicação ou incomunicação: H. J. Koellreutter e os dilemas da vanguarda”. ECA-USP, 23/10/2008.

Doc. A-064

13. Candidata: Gabriela Villen Freire Malta.

ECA-USP, 02/09/2009.

Doc. A-065

14. Candidata: Fabiana Nogueira Chaves.

ECA-USP, 27/10/2010.

Doc. A-066

IX.1.2. Doutorado

1. Candidato: Pedro Vicente da Costa Sobrinho

Trabalho apresentado: “Comunicação alternativa na Amazônia”.

Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP), 28/06/1999

Doc. A-067

2. Candidato: João Emanuel Evangelista de Oliveira

Trabalho apresentado: “A recepção do pós-modernismo na imprensa brasileira”.

ECA-USP, 07/04/2000

Doc. A-068

3. Candidata: Maria Aparecida Ruiz

Trabalho apresentado: Vianinha e a Grande Família,

ECA-USP, 27/07/2002.

Doc. A-069

4. Candidata: Vânia Noeli Ferreira de Assunção.

Trabalho apresentado: “Marx e a política: em torno do Bonapartismo”.

PUC-SP, 15/02/2005.

Doc. A-070

5. Candidato: Marco André Feldman Schneider.
Trabalho apresentado: “O marxismo e o gosto”.
ECA-USP, 06/10/2006.

Doc. B-071

6. Candidata: Janaína Bilate Martins
Trabalho apresentado: “Ações culturais de cunho pedagógico: uma análise com foco no Teatro do Oprimido”.
PUC-SP, 06/12/2007

Doc. B-072

7. Candidato: Henrique Alckmin Prudente.
Trabalho apresentado: “Interfaces Sociais da Comunicação”
ECA-USP, 01/10/2008.

Doc. B-073

8. Candidato: Gílson Soares Raslan Filho.
Trabalho apresentado: “A Canção Nova”.
ECA-USP, 05/11/2008.

Doc. B-074

9. Candidato: Túlio Augustus Silva e Souza
Trabalho apresentado: “O comunicado da razão: a ideia de ação comunicativa em Jürgen Habermas”.
FFLCH-USP, 24/11/2010.

Doc. B-075

IX.2. Bancas de dissertação de mestrado

1. Candidato: Márcio Bilharinho Naves

Título da dissertação: “Aproximações à crítica marxista do Direito”
PUC-SP, 27/05/1983

Doc. B-076

2. Candidato: Carlos Jorge Martins Simões

Título da dissertação: “Direito do trabalho e do capital”.

PUC-SP, 03/07/1987

Doc. B-077

3. Candidato: Manoel Francisco de Vasconcelos Motta.

Título da dissertação: “Educação e cultura popular: roteiro histórico de um equívoco”.

Universidade Federal de São Carlos, 2/07/1986

Doc. B-078

4. Candidato: Márcio Bilharinho Naves

Título da dissertação: “Aproximação à crítica marxista do Direito”

PUC-SP, 03/08/1987

Doc. B-078a

5. Candidato: Orlando Tombosi.

Título da dissertação: “A crítica das ciências em Habermas”.

ECA-USP, 22/06/1988.

Doc. B-079

6. Candidata: Bárbara Heliodora França.

Título da dissertação: “Barnabé. Consciência política do pequeno funcionário público”.

PUC-SP, 28/5/1990.

Doc. B-080

7. Candidato: Homero de Oliveira Costa.

Título da dissertação: “A insurreição comunista de 1935. O caso de Natal (R.N.)”.

Unicamp, Ciência Política, 3/4/1991.

Doc. B-081

8. Candidato: Eduardo Bogado Tubacman.

Título da dissertação: “Formação do Partido Comunista Paraguaio”.

PUC-SP, Ciências Sociais, 15/04/1991.

Doc. B-082

9. Candidato: Marcus Ianoni

Título da dissertação: “O PCB e a revolução brasileira”.

PUC-SP, Ciências Sociais, 15/04/1991.

Doc. B-083

10. Candidata: Silene de Moraes Freire.

Título da dissertação: “Cultura política e revolução burguesa no Brasil: a instrumentalidade do pensamento autoritário (1930-1945)”.

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Serviço Social. 11/11/1991

Doc. B-084

11. Candidata: Roseli aparecida Fígaro.

Título da dissertação: “O discurso da imprensa sindical: formas e usos”.

ECA-USP, 07/06/1993

Doc. B-085

12. Candidata: Rita de Cássia Santos Freitas

Título da dissertação: “Do canto da cigarra ao trabalho da formiga: a formação do ‘ethos’ do trabalho no Rio de Janeiro dos anos 30”.

Universidade Federal do Rio de Janeiro, 26/05/1994.

Doc. B-086

13. Candidato: Leandro da Luz Costa Schwanke

Título da dissertação: “Processos de produção da imprensa sindical: estudo de caso no sindicato dos metalúrgicos de São Paulo”.

ECA-USP, 17/08/1994

Doc. B-087

14. Candidata: Rosa Maria J. Hernandez.

Título da dissertação: “A integração centro-americana conforme a proposta dos movimentos guerrilheiros”. PROLAN- USP, 22/11/1994.

Doc. B-088

15. Candidato: Jesus Ranieri.

Título da dissertação: “Alienação e estranhamento nos Manuscritos de 1844 de Karl Marx”.

Unicamp, 16/3/1995.

Doc. B-089

16. Candidata: Lídia dos Reis Freire.

Título da dissertação: “Desterro e alienação no universo ficcional de Antônio Torres”.

Universidade Federal de Goiás, 6/4/1995.

Doc. B-090

17. Candidato: Giovanni Antonio Pinto Alves

Título da dissertação:

Unicamp, 24/04/1998

Doc. B-090-a

18. Candidato: Epitácio Macário Moura.

Título: "Trabalho, estranhamento, reificação: ensaios de compreensão".

Universidade Federal do Ceará, 8/2/1999.

Doc. B-091

19. Candidato: Fernando dos Santos Andrade.

Título da dissertação: “O caso Morel: investigações (im)possíveis”.

FFLCH-Teoria Literária, 24/11/2000.

Doc. B-092

20. Candidato: Leonardo Gomes de Deus.

Título da dissertação: “Soberania popular e sufrágio universal: o pensamento político de Marx na **Crítica de 43**”.

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Depto. de Filosofia , 07/12/2001

Doc. B-093

21. Candidato: Francisco Giovanni F. Rodrigues.

Título: “Um discurso modernista conservador”

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Depto. de Ciências Sociais.
Natal, 15/04/2003.

Doc. B-094

22. Candidato: Eduardo Pinto da Silva.

Título da dissertação: “A natureza panóptica dos *media*”. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 18/08/2004.

Doc. B-095

23. Candidato: Emanuel Francisco Pinto Barreto. Título da dissertação: “Eleições para o governo do RN 2002 – a cobertura do Diário de Natal/O Poti: os discursos, as manchetes”.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 19/09/2004.

Doc. B-096

24. Candidata: Sandra Regina Freire Pequeno.

Título da dissertação: “O jogo da esquerda: o partido dos trabalhadores e o horário gratuito de propaganda eleitoral para o governo do Estado do Rio Grande do Norte”.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 23/11/2004.

Doc. B-097

25. Candidato: João Batista Lucena de Assis.

Título da dissertação: “Os crimes eleitorais no Seridó da República Velha”.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 24/11/2004.

Doc. B-098

26. Candidato: Domingos Sávio Silva de Oliveira.

Título da dissertação: “A organização do processo legislativo na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte”.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 29/09/2005.

Doc. B-099

27. Candidato: Adriano Gray Barros Caldas.

Título da dissertação: “A produção da cultura: um estudo das mediações entre cultura e mercado em Natal”. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 30.09.2005.

Doc. B-100

28. Candidato: Alexandre Barbosa

Título da dissertação: “A solidão da América Latina na grande imprensa brasileira”.

Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP), 17/10/2005.

Doc. B-101

29. Candidato: Sergio de Carvalho Oliveira.

Título da dissertação: “Comunicação e cultura: revistas como instrumento de política cultural (1958-1968)”.

ECA-USP, 25/10/2005.

Doc. B-102

30. Candidato: Valter Aparecido Barcala.

Título da dissertação: “O cinema na escola: uma análise interdisciplinar de **Eles não usam black-tie**, de León Hirzsmán”.

Universidade Presbiteriana Mackenzie, 11/09/2006.

Doc. B-103

31. Candidato: Gustavo César de Macedo Ribeiro. Título da dissertação: Sobre um cultura do mal-estar com a política”.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte(UFRN), 24/11/2006.

Doc. B-104

32. Candidato: Sandro Assencio.

Título da dissertação: “Trabalho e comunicação”.

ECA-USP, 15/05/2007.

Doc. B-105

33. Candidato: Maurício de Mello.

Título da dissertação: “O encontro da cultura popular e os meios de comunicação na obra de Solano Trindade – os anos em Embu das Artes (1961-1970).

ECA-USP, 28/08/2009.

Doc. B-106

34. Candidato: Leandro Candido de Souza.

Título do trabalho apresentado: “Incomunicação ou cosmopolitismo? H. J. Koellreutter e os debates sobre a comunicação artística”.

ECA-USP, 21/10/2009.

Doc. B-107

35. Candidata: Ana Aguiar Cotrim.

Título do trabalho apresentado: “O realismo nos escritos de Georg Lukács dos anos 30: a centralidade da ação”.

Doc. B-108

36. Candidata: Gabriela Villen Freire Malta.

Título do trabalho apresentado: “Comunicação e contra-hegemonia: o palco de intervenção política da Companhia do Latão”.

ECA-USP, 17/11/2010.

Doc. B-109

IX.3. Bancas de Tese de doutorado

1. Candidato: Cândido Giraldez Vieitez.

Título da tese: “Reforma e contra-reforma em Santo André”

Pontifícia Universidade Católica (PUC- SP), 03/08/1987

Doc. B-110

2.Candidato: José Paulo Netto.
Título da tese: “Autocracia burguesa e Serviço Social”
Pontifícia Universidade Católica (PUC- SP), 02/03/1990

Doc. B-111

3.Candidato: André Laino.
Título da tese: “Memória de metalúrgicos”.
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH-Unicamp), 15/5/1991

Doc. B-112

4. Candidata: Anita Cristina Azevedo Resende.
Título da tese: “Fetichismo e subjetividade”.
Pontifícia Universidade Católica (PUC- SP), 27/03/1992

Doc. B-113

5. Candidata: Maria de Lourdes Motter.
Título da tese: “Ficção e História: imprensa e construção da realidade”.
Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP), 15/05/1992

Doc. B-114

6. Candidato: Ubiracy de Souza Braga.
Título da tese: “Das caravelas aos ônibus espaciais: a trajetória da informação no capitalismo”.
Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP), 23/06/1995.

Doc. B-115

7. Candidato: Márcio Bilharinho Naves.
Título da tese: “Marxismo e Direito: um estudo sobre Pachucanis”. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH-Unicamp), 29/06/1986.

Doc. B-116

8. Candidata: Maria da Graça Pinto Bulhões.
Título da tese: "Movimento dos Professores Gaúchos 1972-1991: a difícil trajetória da questão democrática".

Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP), 14/10/1994

Doc. B-117

9. Candidato: Dalton Sala.

Título da tese: "Artes Plásticas no Brasil Colonial".

Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP), 12/08/1996.

Doc. B-118

10. Candidata: Christa Liselote Berger Kuschick.

Título da tese: "Campos em confronto: jornalismo e movimentos sociais. As relações entre o movimento sem-terra e a **Zero Hora**".

Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP), 20/8/1996.

Doc. B-119

11. Candidato: Paulo Sérgio Tumolo.

Título da tese: "A política nacional de formação sindical da CUT".

Pontifícia Universidade Católica (PUC- SP), 25/2/1999.

Doc. B-120

12. Candidato: Martin César Feijó.

Título: "O Revolucionário Cordial. Astrojildo Pereira e as origens de uma política cultural".

Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP), 24/05/1999.

Doc. B-121

13. Candidato: Anselmo Pessoa Neto.

Título da tese: "Paisagens do neo-realismo em Graciliano Ramos e Carlos de Oliveira".
21/12/1999.

Doc. B-122

14. Candidato: Pedro Vicente da Costa Sobrinho.

Título da tese: "Meios alternativos de comunicação e movimentos sociais na Amazônia Ocidental".

Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP), 30/3/2000.

Doc. B-123

15. Candidato: Fernando dos Santos Andrade.

Título da tese: “O caso Morel: investigações (im)possíveis”. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas FFLCH-USP, Depto. de Teoria Literária, 24/11/2000.

Doc. B-124

16. Candidato: João Emanuel Evangelista de Oliveira. Título da tese: “Política e cultura pós-moderna: um estudo dos cadernos culturais do jornal **Folha de São Paulo**”. Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP), 19/12/2000.

Doc. B-125

17. Candidata: Maria Aparecida Ruiz.

Título da tese: “**A grande família**, de Oduvaldo Vianna Filho, e a consolidação da indústria cultural: uma imagem da televisão brasileira no início dos anos setenta”.

Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP), 13/02/2004

Doc. B-126

18. Candidato: Vladimir Gracindo Soares Palmeira.

Título da tese: “O leninismo até 1917: estratégia política e doutrina sobre o estado”.

Universidade Federal Fluminense, 06/10/2005.

Doc. B-127

19. Candidato: Silas Nogueira.

Título da tese: “Movimentos sociais, cultura, comunicação e participação política”.

Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP), 21/11/2005.

Doc. B-128

20. Candidata: Vânia Noeli Ferreira de Assunção. Título da tese: “Pandemônio de infâmias: classes sociais, e política nos estudos de Marx sobre o Bonapartismo”.

Pontifícia Universidade Católica (PUC- SP), 25/11/2005.

Doc. B-129

21. Candidato: João Carlos Gomes.

Título da tese: “Relações de trabalho, mudança e subjetividade operária na história do setor siderúrgico de Cubatão”.

PUC-SP, 12/12/2005.

Doc. B-130

22. Candidato: Pedro Estevam da Rocha Pomar.

Título da tese: “Comunicação, cultura de esquerda e contra-hegemonia: o jornal **Hoje** (1945-1952)”.

Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP), 30/11/2006.

Doc. B-131

23. Candidato: Homero de Oliveira Costa.

Título da tese: “Alienação cultural no Brasil: uma análise dos votos brancos, nulos e abstenções eleitorais nas eleições presidenciais (1989-2002)”.

Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), 08/12/2006.

Doc. B-132

24. Candidato: Cristina Maria Brites.

Título da tese: “Ética e uso de drogas: uma contribuição da ontologia social para o campo da saúde pública e da redução de danos”.

Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), 13/12/2006.

Doc. B-133

25. Candidata: Mavi Pacheco Rodrigues.

Título da tese: “Michel Foucault sem espelhos”.

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 15/12/2006.

Doc. B-134

26. Candidata: Livia Cristina de Aguiar Cotrim.

Título da tese: “Marx: política e emancipação humana”. Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), 24/05/07.

Doc. B-135

27. Candidata: Janaína Bilate Martins.

Título da tese: “Ações culturais de cunho pedagógico: uma análise com foco no Teatro do Oprimido”.

Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), 06/12/2007.

Doc. B-136

28. Candidato: Ranieri Carli de Oliveira.

Título da tese: “As raízes históricas da sociologia de Max Weber”.

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) 13/03/2008

Doc. B-137

29. Candidato: Marco André Feldman Scheneider.

Título da tese: “A comunicação e o gosto: uma abordagem marxista”.

Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP), 07/04/2008.

Doc. B-138

30. Candidato: Ivan Cotrim.

Título da tese: “Karl Marx. A determinação ontonegativa originária do valor”.

Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), 28/04/2008.

Doc. B-139

31. Candidato: Francisco Wellington Duarte.

Título da tese: “A perda do halo? O processo de construção do ideário petista na década de 90”.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 26/11/2008

Doc. B-140

32. Candidato: Emanuel Francisco Pinto Barreto.

Título da tese: “Folha de São Paulo: o Diário Oficial do “Grande Irmão”.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 21/08/2009.

Doc. C-141

33. Candidata: Janaína Bilate Martins.

Título da tese: “Teatro do Oprimido: a experiência de Santo André”.

PUC-SP, 25/06/2009.

Doc. C-142

34. Candidato: Henrique Alckmin Prudente

Título da tese: “Alimentos, bandeiras e folias: elementos constituintes das festas subalternas”

ECA-USP, 16/04/2010

Doc. C-143

35. Candidato: Gílson Soares Raslan Filho.

Título da tese: “Dai-me almas. O pastoreio midiaticizado da TV Canção Nova”.

ECA-USP, 01/09/2010.

Doc. C-144

IX.4. Bancas de Tese de Livre-docência

1. Candidato: Francisco José Teixeira.

Fundação Universidade Estadual do Ceará, 26/09/1998.

Doc. C-145

2. Candidato: Ricardo Luis Coltro Antunes.

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH-Unicamp), 14 e 15 de abril de 1994.

Doc. C-146

3. Candidato: Marcelo Ridenti. Título: “Em busca do povo brasileiro: romantismo revolucionário de artistas e intelectuais (pós-1960).

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH-Unicamp), 20 e 21 de setembro de 1999.

Doc. C-147

X - BANCAS PARA PROVIMENTOS DE CARGOS, EFETIVAÇÕES E CONTRATAÇÕES DOCENTES

1. Membro da comissão julgadora de títulos para seleção de candidatos inscritos para a função docente junto ao Departamento de Ciências e Letras de Marília. Universidade Estadual de São Paulo (UNESP). Portaria nº 75/76, publicada em 05/06/1976

Doc. C-148

2. Membro da comissão julgadora de títulos para o ingresso na carreira docente como Professor-Assistente.

Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), depto. Fundamentos do Serviço Social, 15/10/1984

Doc. C-149

3. Membro da comissão de concurso para professores não titulares. Edital nº 080/86 – Of. nº 121/86 - CCH.

Universidade Estadual de Maringá (PR), 11/12/1987

Doc. C-150

4. Banca examinadora de concurso público para professor auxiliar nas áreas de Sociologia e Filosofia, na qualidade de presidente e membro, respectivamente. Universidade Federal do Acre, maio de 1987.

Doc. C-151

5. Membro da banca examinadora do concurso público de títulos e provas para provimento de cargo na disciplina "Teorias Sociológicas".

Universidade Estadual de São Paulo (UNESP-Araraquara), Depto. de Sociologia, 06 e 07/12/1990.

Doc. C-152

6. Membro da banca examinadora do concurso público de títulos e provas para provimento de cargo na disciplina "Fundamentos da Teoria Política".

Universidade Estadual de São Paulo (UNESP-Marília), Depto. de Ciências Políticas e Econômicas, 10 e 11/12/1990.

Doc. C-153

7. Membro da banca examinadora do concurso público de títulos e provas para provimento de cargo na disciplina "História das ideias políticas".

Universidade Estadual de São Paulo (UNESP-Marília), Depto. de Ciências Políticas e Econômicas, 10 e 11/12/1990.

Doc. C-154

8. Membro da banca examinadora do concurso público de títulos e provas para provimento de cargo na disciplina "Sociologia Geral".

Universidade Estadual de São Paulo (UNESP-Marília), Depto. de Ciências Sociais, 12 e 13/09/1991.

Doc. C-155

9. Membro da banca examinadora do concurso público de títulos e provas para provimento de dois cargos nas disciplinas "Ciência Política" e "Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais".

Universidade Federal do Acre, Depto. de Ciências Sociais, 2 a 11/12/1991

Doc. C-156

10. Membro da comissão julgadora do processo seletivo para a contratação de um docente, na disciplina "Estética dos Meios de Comunicação".

Escola de Comunicação e Artes (ECA- USP), Depto. de Comunicações e Artes, 22, 23, 24, 25 e 29/04/1996.

Doc. C-157

11. Membro da banca examinadora do concurso público de títulos e provas para provimento de um cargo de professor na disciplina "Psicologia Social".

Universidade Estadual de São Paulo (UNESP-Araraquara), Depto. de Psicologia da Educação, 25 e 26/05/1992

Doc. C-158

12. Membro da banca examinadora do concurso público para provimento de uma vaga de Professor Titular. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Serviço Social, depto. de Métodos e Técnicas, 28 e 29/10/1992.

Doc. C-159

13. Membro da banca de concurso público de provas e títulos para ingresso na carreira docente.

Instituto Municipal de Ensino Superior de São Caetano do Sul, 02-04/02/2000.

Doc. C-160

14. Membro da banca de concurso público de provas e títulos para ingresso na carreira docente.

Fundação Santo André, 11/02/2000.

Doc. C-161

15. Membro da banca examinadora do processo seletivo para a contratação de docentes na área de “Teoria Literária e Literatura Comparada”.

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP), Depto. de Teoria Literária e Literatura Comparada. 03-05/04/2001.

Doc. C-162

16. Membro da banca de concurso público de provas e títulos para ingresso na carreira docente. Áreas: “Teoria da Comunicação” e “Mídia Impressa”.

Universidade Federal do Acre, 03 a 07/05/2002.

Doc. C-163

17. Membro da banca de concurso público de provas e títulos para ingresso na carreira docente. Área: “Mídia Impressa”.

Universidade Federal do Acre, 19 a 21/06/2002.

Doc. C-164

18. Membro da banca de concurso público para ingresso na carreira docente.

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP), Depto. de Línguas Orientais, 13/03/2003.

Doc. C-165

19. Membro da banca de concurso público de provas e títulos para ingresso na carreira docente.

Universidade Estadual Santa Cruz, Ilhéus (BA), 13 a 15/12/2003.

Doc. C-166

20. Membro da banca de concurso público de provas e títulos para ingresso na carreira docente, na disciplina “Rádio e telejornalismo”.

Universidade Federal do Acre, fevereiro de 2004.

Doc. C-167

21. Membro da banca de concurso público de provas e títulos para ingresso na carreira docente na disciplina “Ética jornalística e sociologia da comunicação”.

Universidade Federal do Acre, fevereiro de 2004.

Doc. C-168

22. Membro da comissão julgadora do concurso para provimento de professor doutor efetivo.

Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP), Depto. de Jornalismo e Editoração, 22 a 26/08/2005.

Doc. C-169

23. Membro da comissão julgadora para provimento efetivo de um cargo de Professor Doutor junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração.

ECA-USP, 2008.

Doc. C-170

24. Membro da comissão julgadora do concurso para provimento de um cargo de Professor Adjunto.

ECA-USP, março de 2009.

Doc.C-171

25. Membro da comissão julgadora do concurso para provimento de um cargo de professor Doutor junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração.

ECA-USP, junho de 2009.

Doc. C-172

26. Membro da comissão julgadora de concurso público para a classe de Professor Adjunto.

Universidade Federal Fluminense, 2009.

Doc. C-173

XI - SIMPÓSIOS, MESAS-REDONDAS E CONFERÊNCIAS

XI.1. SIMPÓSIOS

XI.1.1. Simpósios no exterior

1. **Students and Politics in Latin America.** Organizado pelo *Center to Inter-American Relations* e pela *Latin American Graduate Organization*. New York, EUA, de 29 de outubro a 01 de novembro de 1970.

Doc. C-174

2. **Working Class and Contemporary World.** Moscou, 8 a 10 de outubro de 1986.

Doc. C-175

3. **Marxismo e Classe Operária.** Promovido pelo Instituto de Ciências Sociais. Trabalho apresentado: “Brasil: a luta pela democracia”. Moscou, julho de 1988.

Doc. C-176

4. **XVIII Congresso Internacional da LASA (Latin American Studies Association).** Trabalho apresentado: “Movimento Operário e Esquerda: Balanço e Perspectivas”. Atlanta, EUA, 10 a 12 de março de 1994.

Doc. C-177

5. **XIX Congresso Internacional da LASA (Latin American Studies Association).** Trabalho apresentado: “A política cultural do Partido Comunista Brasileiro”. Washington, EUA, 28 a 30 de setembro de 1995.

Doc. C-178

6. Colóquio **György Lukács: pensamento vivo**. Trabalho apresentado: “A recepção de Lukács no Brasil”. Buenos Aires, Argentina, 19 a 20 de novembro de 2002.

Doc. C-179

7. Colóquio Internacional: **György Lukács/Antonio Gramsci: marxismo y filosofía**. Trabalho apresentado: “Lucien Goldmann, leitor de Marx e Lukács”. Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires, Argentina, 15 a17 de novembro de 2004.

Doc. C-180

8. Segundo colóquio internacional: **Teoría crítica y marxismo occidental**. Trabalho apresentado: “Lukács: el camino hacia la ontología” Universidad de Buenos Aires, Argentina, 13 a15 de novembro de 2006.

Doc. C-181

XI.1.2. Simpósios no país

1. **Novas Abordagens de Pesquisa em Comunicação e Função do Desenvolvimento Sócio-Educacional e da Comunicação Interpessoal**. Organizado pela *UNESCO* e pela *Fundação Educacional Padre Landell de Moura*. Porto Alegre, de 18 a 22 de agosto de 1980.

Doc. C-182

2. **Encontro Anual da ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais)**. Grupo de trabalho: *Movimentos sociais*. Texto apresentado: “De te fabula narratur: o movimento operário na periferia da periferia”. Campos do Jordão, de 22 a 24 de outubro de 1986.

Doc. C-183

3. **Encontro Anual da ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais)**. Grupo de trabalho: *Partidos e movimentos de esquerda*. Texto apresentado: “1968: luta armada e movimento operário”. Águas de São Pedro, outubro de 1988.

Doc. C-184

4. **Encontro Anual da ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais).** Grupo de Trabalho: *Partidos e movimentos de esquerda*. Trabalho Apresentado: “Táticas da esquerda no movimento operário de 1972 a 1984”. Caxambu, outubro de 1989.

Doc. C-185

XI. 2. MESAS-REDONDAS

1. **Classe operária, sindicatos e democracia.** Promovido pelo DCE-Livre *Alexandre Vanucchi Leme*. Universidade de São Paulo, 01 de dezembro de 1979.

Doc. C-186

2. **A república de São Bernardo.** Promovida pelo "Folhetim", jornal *Folha de São Paulo*. 11 de maio de 1980.

Doc. C-187

3. **Estado, movimentos sociais urbanos e participação popular.** Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o progresso da Ciência (SBPC). Rio de Janeiro, julho de 1980.

Doc. C-188

4. **A prática da comunicação na fábrica.** IX Congresso Brasileiro de Comunicação Social. São Bernardo do Campo, Instituto Metodista de Ensino Superior, 18 de outubro de 1980.

Doc. C-189

5. **Marx e o socialismo.** “Semana Karl Marx”, promovida pela Editora *Novos Rumos* e pelo jornal *Voz da Unidade*. São Paulo, 11 de março de 1983.

Doc. C-190

6. **Sindicalismo e trabalho no Brasil.** *Sociedade Paranaense de Sociologia*. Curitiba, 01 de outubro de 1984.

Doc. C-191

7. **Uma abordagem da imprensa comunista hoje.** Promovida pelo semanário *Voz da Unidade*, 13 de dezembro de 1984.

Doc. C-192

8. **Constituinte e reorganização da sociedade civil: reorganização partidária.** Pós-Graduação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 10 de maio de 1985.

Doc. C-193

9. **Independente: o início da reconstrução nacional.** Curso de extensão universitária *Para Entender Melhor Angola* (coordenador). Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP), 1988.

Doc. C-194

10. **A Presença de Lukács nas Ciências Sociais.** Seminário *Lukács: a propósito de 70 anos de História e Consciência de Classe*. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH-Unicamp), 06 e 07 de outubro de 1993.

Doc. C-195

11. **O fantasma da revolução brasileira.** Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), Faculdade de Ciências Sociais. Depto. de Política, 11 de novembro de 1993.

Doc. C-196

12. **Identidade e representação de classe no Brasil.** Universidade Estadual de São Paulo (UNESP-Araraquara) Depto. de Sociologia, 10 de novembro de 1994.

Doc. C-197

13. **Sindicalismo, corporativismo e democracia.** *VII Congresso Brasileiro de Sociologia.* Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 04 a 06 de setembro de 1995.

Doc. C-198

14. **O estranhamento em Lukács.** Universidade Federal de Alagoas, 11 de setembro de 1998.

Doc. C-199

15 **Estética humanizadora e política.** Universidade Estadual de São Paulo (UNESP-Marília), 07 de outubro de 1998.

Doc. C-200

16. **Hegel, Feuerbach e o jovem Marx.** Universidade Federal de Alagoas, 11 de setembro de 1998.

Doc. C-201

17. **Cultura e informação: novos paradigmas.** Promovido pelo Partido Popular Socialista, Senado Federal. Brasília, 03 de dezembro de 1999.

Doc. C-202

18. **O mundo dos homens: trabalho e ser social.** Centro de Documentação e Memória da Unesp. São Paulo, 22 de maio de 2003.

Doc. C-203

19. **Intelectuais e política.** Seminário Internacional *Intelectuais, Sociedade e Estado*, Unicamp, 01 e 02 de setembro de 2004.

Doc. C-204

20. **I Colóquio Marx e os marxismos.** Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP) Depto. de Sociologia, 6 de agosto de 2007.

Doc. C-205

21. Debate CEDEM: **Brasilidade revolucionária**. CEDEM/Unesp. 18 de outubro de 2010.

Doc. C-206

XI.3. CONFERÊNCIAS

1. “Consciência operária no Brasil”. Universidade de São Paulo, 03 de dezembro de 1975.

Doc. C-206.a

2. “O trabalhador na sociedade urbano-industrial”. Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo, 2 de julho de 1976.

Doc. C-207

3. “Consciência operária no Brasil”. UNESP, Campus de Marília, 14 de junho de 1978.

Doc. C-208

4. “Metodologia da pesquisa de comunicação operária”. INTERCOM (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação). S. Paulo, 7 de abril de 1980.

Doc. C-209

5. “A metodologia na elaboração da pesquisa sociológica”. Universidade Federal do Paraná, 13 de junho de 1980.

Doc. C-210

6. “A evolução histórica do operariado a partir de 1964”. Universidade Federal do Paraná, 14 de junho de 1980.

Doc. D-211

7. “Movimentos sociais urbanos”. UNESP, Campus de Araraquara, 13 de outubro de 1980.

Doc. D-212

8. “História do movimento sindical no Brasil”.

Associação Profissional dos Trabalhadores em Empresas de Transporte Metroviário de S.Paulo, 20 de novembro de 1980.

Doc. D-213

9. “Consciência operária no Brasil”.

Associação Profissional dos Assistentes Sociais do Paraná, Curitiba, 29 de novembro de 1980.

Doc. D-214

10. “As experiências de organização no interior das empresas: delegados sindicais e comissões de representantes”. Secretaria de Estado de Relações de Trabalho, 27 de setembro de 1983.

Doc. D-215

11. “Sindicalismo no Brasil pós-64”. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de S. Paulo, 23 de maio de 1984.

Doc. D-216

12. “Sindicalismo no Brasil pós-64”. Instituto de Física da Universidade de S. Paulo, 25 de setembro de 1984.

Doc. D-217

13. “Comissões de fábrica e delegados sindicais”. Instituto Cultural do Trabalho, 13 de setembro de 1984.

Doc. D-218

14. “A Esquerda e o Movimento Operário no Pós-64”. Universidade Estadual do Ceará, 9 de novembro de 1988.

Doc. D-219

15. "1968: Movimento Operário e Guerrilha Urbana". Universidade Estadual do Ceará, 10 de novembro de 1988.

Doc. D-220

16. "Linguagem e Ação Humana", no curso de especialização "Comunicação e Educação", oferecido pelo Centro de Comunicações e Artes da ECA, USP, em 25.4.1989

Doc. D-221

17. "Valor e Mais-Valia", no curso de Formação Sindical promovido pelo Instituto Cultural Roberto Morena e Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Panificação e Confeitaria de S. Paulo, 12 de maio de 1989

Doc. D-222

18. "A Teoria do Valor em Marx", no curso acima, em 24 de maio de 1989

Doc. D-223

19. "Três Décadas de Propostas de Luta do Movimento Operário", no Seminário de Reciclagem Sindical promovido pelo Instituto Cultural Roberto Morena em 29 de novembro de 1989.

Doc. D-224

20. "A Esquerda e o Movimento Operário Brasileiro", no simpósio "Passado e Presente da Esquerda Brasileira", promovido pelo Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina e ANPOCS (Grupo de Trabalho "Partidos e Movimentos de Esquerda"), 18.10. 1990

Doc. D-225

21. "O Mito da Comunicação de Massa", no curso de especialização em Comunicação e Educação promovido pelo Centro de Comunicação e Artes da ECA, USP, 8.4.1991

Doc. D-226

22. “Marxismo e Estética”, no curso "Sociologia do Teatro" ministrado na ECA, USP, em 29.4.1991

Doc. D-227

23. “A Absorção do Marxismo de Lukács no Brasil”, Unesp-Campus de Araraquara, em 16.5.1991

Doc. D-228

24. “A Esquerda, a Ditadura e o Movimento Operário”, no curso "Aspectos da História da Esquerda na Sociedade Brasileira", durante a 43 Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Rio de Janeiro, 16 de julho de 1991.

Doc. D-229

25. “Crise do Marxismo e Cultura Brasileira”, na Semana de Ciências Sociais promovida pelo departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Acre. 2.12.1991.

Doc. D-230

26. “A Crise do Socialismo e as Perspectivas da Esquerda”, no evento citado anteriormente, em 4.12.1991.

Doc. D-231

27. “Impactos do Marxismo no Brasil”, no curso promovido pela 44 Reunião Anual da SBPC. São Paulo, 12.7.1992.

Doc. D-232

28. “O Movimento Operário e a Esquerda Brasileira”, no curso "Os Anos Rebeldes: Um Balanço", promovido pela PROLAN (Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina), USP, 7.10.92.

Doc. D-233

29. “Situação da Classe Trabalhadora no Brasil”, no Seminário de Movimentos Sociais e Relações de Trabalho, promovido pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, em 15.12.1992.

Doc. D-234

30. "A Crise dos Paradigmas nas Ciências Sociais", na Segunda Semana de Ciências Sociais promovida pelo Departamento de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Acre, em 12.04.1993.

Doc. D-235

31. "Ciências Sociais Hoje: Limites e Perspectivas", no IX Encontro Regional de Estudantes do Serviço Social, Universidade Federal do Maranhão, 6. 05. 1993.

Doc. D-236

32. "A Desintegração do Modelo e a Permanência do Marxismo", no seminário "A Crise do Socialismo", promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 29. 9. 1993.

Doc. D-237

33. "Lukács e o Realismo". No curso "Teorias da Cultura e da Arte", no programa de pós-graduação em Ciências Sociais, PUC-S. Paulo, 8.4.1994.

Doc. D-238

34. "O Jovem Marx". UNESP-Araraquara, 20.06.1995.

Doc. D-238.a

35. "A Herança de 1935 no Partido Comunista Brasileiro". Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 22.11.95.

Doc. D-239

36. "Passado e presente no sindicalismo". Associação dos Professores da Universidade Federal de Santa Catarina, 10.6.1999.

Doc. D-240

37. "A centralidade do trabalho e o jovem Marx". Universidade Federal da Paraíba. Campina Grande, 14 de setembro de 1998.

Doc. D-240-a

38. “O jovem na sociedade brasileira”. Aula inaugural do ano letivo 2000, em 22.03.2000, Universidade Federal do Acre.

Doc. D-241

39. “O papel do intelectual no século XXI”. Associação dos docentes da Universidade Federal de Goiás, 25 de junho de 2002.

Doc. D-242

40. “Lucien Goldmann e a comunicação”. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 18 de abril de 2003.

Doc. D-243

41. “Sociologie de la culture chez Lucien Goldmann”. École des Hautes Études en Sciences Sociales, 22 de outubro de 2003.

Doc. D-244

42. “Revolução de 64: contextualização e conseqüências”. Universidade Federal do Acre, 19 de fevereiro de 2004.

Doc. D-245

43. “1964: reflexões e análise sobre a conjuntura política, econômica e social”. Fortaleza, Assembleia Legislativa do Ceará, 29 de março de 2004.

Doc. D-246

44. “O golpe de 64: significado e desdobramento”. Unifor, Universidade de Fortaleza, 30 de março de 2004.

Doc. D-247

45. “Resistência: o papel dos movimentos sociais”. Faculdade Casper Líbero, 6 de maio de 2004.

Doc. D-248

46. “Intelectuais e política. O pensamento social de Lucien Goldmann”. Unicamp, 2 de setembro de 2004.
47. “A sociologia da cultura de Lucien Goldmann”. Fundação Santo André, 7.10.2004.
Doc. D-249
48. “Comunicação e mediação”. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 22 de novembro de 2004.
Doc. D-250
49. “A polêmica Brecht *versus* Lukács”. Teatro Fábrica Consolação, 3 outubro de 2005.
Doc. D-251
50. “Lukács e o realismo”. PUC-SP. 12 de outubro de 2006.
Doc. D-252
51. “O marxismo em Lukács e Gramsci”. Fundação Santo André, 17 de outubro de 2006.
Doc. D-252.a
52. “O jovem Marx: materialismo e idealismo”. Pós-Graduação em Sociologia da USP. 9 de maio de 2007.
Doc. D-253
53. “O consumo nas visões de Marx e Habermas”. ESPM, 7 de agosto de 2007.
Doc. D-254
54. “Marx, Debord e a pós-modernidade”. Universidade Estadual do Ceará, 12 de dezembro de 2007.
Doc. D-255
55. “Atualidade de Brecht”. FAAP, 19 de setembro de 2008.
Doc. D-256

56. “1968, 40 anos”. Encontro Anual da Anpocs, 2008.

Doc. D-257

57. “A teoria do valor, hoje”. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 24 de novembro de 2008.

Doc. D-258

58. “Estética e ontologia do ser social na obra de G. Lukács”. PUC-SP, 12 de agosto de 2009

Doc. D-258.a

59. “Um olhar crítico sobre a estrutura sindical”. Sindicato dos Supervisores do Magistério no Estado de São Paulo, 24 de setembro de 2009.

Doc. D-259

60. “A dinâmica sindical na atualidade”. Sindicato dos Supervisores do Magistério do Estado de São Paulo, 23 de setembro de 2010.

Doc. D-260

61. “Sindicalismo: lições de um passado recente”. União Geral dos Trabalhadores, 15 de maio de 2009.

Doc. D-261

62. “A propósito da *Introdução à Contribuição à crítica da Filosofia do Direito de Hegel*”. Universidade São Judas Tadeu, 24 de setembro de 2010.

Doc. D-262

XII – PUBLICAÇÕES

XII.1. Livros

1. *Consciência operária no Brasil*. (S. Paulo: Ed. Ática, Coleção “Ensaio”, 1978), 140 páginas.

Doc. Caixa 1-01

2. *A vanguarda operária*. (S. Paulo: Ed. Símbolo, 1979), 152 páginas.

Doc. Caixa 1-02

3. *A esquerda e o movimento operário*, vol. I: *A resistência à ditadura (1964-1971)*. (S. Paulo: Ed. Novos Rumos, 1987), 348 páginas.

Doc. Caixa 1-03

4. *A esquerda e o movimento operário*, vol. II: *A crise do milagre brasileiro (1972-1977)*. (Belo Horizonte: Ed. Oficina de Livros, Coleção “Nossa Terra”, 1990), 243 páginas).

Doc. Caixa 1-04

5. *A esquerda e o movimento operário*, vol. III: *A reconstrução (1978-1984)*. (Belo Horizonte: Ed. Oficina de Livros, Coleção “Nossa Terra”, 1991), 356 páginas.

Doc. Caixa 1-05

6. *Crise do socialismo e movimento operário*. (São Paulo: Ed. Cortez, Coleção “Questões da Nossa Época”, 1994), 104 páginas.

Doc. Caixa 1-06

7. *O Jovem Marx*. (S. Paulo: Ed. Cortez, 1995). Reeditado pela Expressão Popular em 2009. 212 páginas.

Doc. Caixa 1-07

8. *Lukács, um clássico do século XX* (São Paulo: Ed. Moderna, Coleção “Logos”, 1997), 112 páginas.

Doc. Caixa 1-08

9. *Dialética e materialismo. Marx entre Hegel e Feuerbach* (em colaboração com Benedicto Arthur Sampaio). (Rio de Janeiro: EUFRJ, 2006), 127 páginas.

Doc. Caixa 1-09

10. *Marx, Lukács: a arte na perspectiva ontológica* (Natal: EUFRN, 2005), 153 páginas.

Doc. Caixa 1-10

11. *A sociologia da cultura. Lucien Goldmann e os debates do século XX* (S. Paulo: Cortez, 2006), 168 páginas.

Doc. Caixa 1-11

12. *Marx no século XXI* (em colaboração com Francisco Teixeira). (São Paulo: Cortez, 2008), 197 páginas.

Doc. Caixa 1-12

13. *Marx, Weber e o marxismo-weberiano* (em colaboração com Francisco Teixeira). (S. Paulo: Cortez, 2010), 255 páginas.

Doc. Caixa 1-13

14. *A imprensa de esquerda e o movimento operário (1964-1984)*. (São Paulo: Expressão Popular, 2010), 331 páginas.

Doc. Caixa 1-14

XII.2. Capítulo de livros

1. "A presença de Lukács na política cultural do Partido Comunista Brasileiro e na Universidade", in João Quartim de Moraes (org.). *História do Marxismo no Brasil*, vol. II. (São Paulo: Ed. da Unicamp, 1995). pp. 183-221.

Doc. Caixa 1-15

2. "A desintegração de um modelo e a permanência do marxismo", in Pedro Vicente da Costa Sobrinho (org.). *Reflexões sobre a Desintegração do Comunismo Soviético*. (S. Paulo: Ed. Alfa Omega, 1995). pp. 45-72.

Doc. Caixa 1-16

3. "Presença e ausência de Lukács", in Ricardo Antunes e Walquíria Leão Rêgo (orgs.). *Lukács, um Galileu no século XX* (S. Paulo: Ed. Boitempo, 1996). Pp. 125-131.

Doc. Caixa 1-17

4. "A política cultural dos comunistas", in João Quartim de Moraes (org.), *História do Marxismo no Brasil*, vol. III (S. Paulo: Ed. da Unicamp, 1999). pp. 275-304.

Doc. Caixa 1-18

5. "1964, quarenta anos depois", in Daniel A. Reis, Marcelo Ridenti e Rodrigo P. Sá Motta (orgs.), *O golpe e a ditadura militar* (Bauru: Edusc, 2004).

Doc. Caixa 1-19

6. "Communauté humaine, État et autogestion: l'itinéraire de Lucien Goldmann", in Dennis Rolland et alli (orgs.) *L'intellectuel, l'État et la nation* (Paris: Harmattan, 2006). pp. 251-260.

Doc. Caixa 1-20

7. "Comunidade, Estado e autogestão: o itinerário de Lucien Goldmann", in Dennis Rolland et alli (orgs.), *Intelectuais e Estado*. (Ed. UFMG, 2006). pp. 165/173.

Doc. Caixa 2-21

8. "Marxismo", in Raymond Willams. *Palavras-Chaves* (Boitempo: 2007). pp. 443-447.

Doc. Caixa 2-22

9. "O consumo nas visões de Marx", in Maria Aparecida Baccega (org.), *Comunicação e Culturas do Consumo* (S. Paulo: Ed. Atlas, 2008), pp. 79-87.

Doc. Caixa 2-23

10. "A ideia de revolução no Brasil colonial", in Carlos Guilherme Motta, *A Ideia de Revolução e outras Ideias* (S. Paulo: Globo, 2008), pp. 455-469.

Doc. Caixa 2-24

11. "Classe e luta de classes", in Conselho Federal de Serviço Social, *Serviço Social. Direitos Sociais e Competências Profissionais* (Brasília: 2009), pp. 255-266.

Doc. Caixa 2-25

12. "Sindicalismo: lições de um passado recente", in UGT - União Geral dos Trabalhadores, *Seminário Nacional da UGT*, 2010, pp. 143-156.

Doc. Caixa 2-26

XII.3. Ensaios

1. "A ideia de revolução no Brasil colonial", in *Revista de História*, nº 85, 1971. São Paulo, pp. 203-214.

Doc. Caixa 2-27

2. "Amarrando a produção", in *Contexto*, nº 1 (S. Paulo: Ed.Hucitec, 1977). pp. 33-42.

Doc. Caixa 2-28

3. "A memória das greves operárias", in *Contexto*, nº 3 (São Paulo: Ed. Hucitec, 1977). pp. 19-32.

Doc. Caixa 2-29

4. "Comunicação e controle social", in *Ensaio*, nº1 (Marília, 1978). pp. 1-6.

Doc. Caixa 2-30

5. "Organização do trabalho e luta de classes", in *Temas de Ciências Humanas*, nº 6, 1979, pp. 177-194.

Doc. Caixa 2-31

6. "Movimento operário e Constituinte", in *Novos Rumos*, nº 1, 1986, pp. 113-124.

Doc. Caixa 3-32

7. "Marx, 1843" (em colaboração com Benedicto Arthur Sampaio), in *Novos Rumos*, nº 2, 1986, pp. 163-180.

Doc. Caixa 3-33

8. "A Sociedade civil em Hegel" (em colaboração com Benedicto Arthur Sampaio), in *Novos Rumos*, nº 4, 1986, pp. 183-201.

Doc. Caixa 3-34

9. "Feuerbach e as mediações" (em colaboração com Benedicto Arthur Sampaio) in *Novos Rumos*, nºs 8/9, 1988, pp. 77-115.

Doc. Caixa 3-35

10. "1968: guerrilha urbana e movimento operário" in *Ciências Sociais Hoje* (S. Paulo: Ed. Vértice/Anpocs, 1989). pp. 269-294.

Doc. Caixa 3-36

11. "Marx: estado, sociedade civil e horizontes metodológicos na **Crítica da Filosofia do Direito**", (em colaboração com Benedicto Arthur Sampaio) in *Crítica Marxista*, nº 1, 1994, pp. 81-101.

Doc. Caixa 3-37

12. "Marx, Della Volpe e a "dialética do empirismo" (em colaboração com Benedicto Arthur Sampaio) in *Crítica Marxista*, nº 3, 1996, pp. 70-79.

Doc. Caixa 3-38

13. "A lógica das coisas e a pós-modernidade", in *Serviço Social & Sociedade*, vol. 55, 1997, pp. 174-187.

Doc. Caixa 3-39

14. "Balanço do governo FH Cardoso e perspectivas da oposição" in *Praga*, nº 6, 1999, pp. 153-4.

Doc. Caixa 3-40

15. "O sindicalismo entre o Estado e o mercado", in *Plural*, nº V, setembro de 1999 (Revista da Associação dos Professores da Universidade Federal de Santa Catarina). pp. 30-33.

Doc. Caixa 3-41

16. "Cotidiano e arte em Lukács", in *Estudos Avançados*, nº 14 (revista do Instituto de Estudos Avançados da USP, 2000). pp. 299-308.

Doc. Caixa 3-42

17. "Intelectuais e operários no século XXI", in *Revista da Adufg*, nº 9 (revista da Associação de Professores da Universidade Federal de Goiás), dezembro de 2002.

Doc. Caixa 3--43

18. "A recepção de Lukács no Brasil", in *Coloquio György Lukács: pensamiento vivo*. Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires, novembro de 2002. CD-ROM.

Doc. Caixa 3-44

19. "Comunicação, recepção e consciência possível – a contribuição de Lucien Goldmann", in *Novos Olhares*, nº IV, 2002. pp. 4-13.

Doc. Caixa 3-45

20. “A estética de Lukács”, in *Arte e cultura na América Latina*, vol. IX, nº 2, 2003, pp. 25-41.

Doc. Caixa 3-46

21. “A arte em Marx: um estudo sobre os *Manuscritos Econômico-Filosóficos*”, in *Novos Rumos*, nº 42, 2004, pp. 1-24.

Doc. Caixa 3-47

22. “Quarenta anos depois”, in *Política Democrática*, nº IV, dezembro de 2004, pp.84-96.

Doc. Caixa 3-48

23. “1964, hoje”, in *Communicare* nº 2 (S. Paulo: Faculdade Cásper Libero, 2004). pp. 99-113.

Doc. Caixa 3-49

24. “A sociologia da literatura de Lucien Goldman”, in *Estudos Avançados*, nº 54 (S. Paulo: Instituto de Estudos Avançados da USP, maio-agosto, 2005). pp. 429-446.

Doc. Caixa 3-50

25. “O marxismo de Lucien Goldman”, in *Cronos* vol. 5/6, nº 1/2, 2004-5. pp. 147-156.

Doc. Caixa 3-51

26. “Lukács: o caminho para a ontologia”, in *Revista Novos Rumos*, nº 48, 2007, pp. 42-48.

Doc. Caixa 3-52

27. “Brecht e a teoria do rádio”, in *Estudos Avançados*, vol. 21, 2007, pp. 429-446.

Doc. Caixa 3-53

28. “Recepção: divergências metodológicas entre Adorno e Lazarsfeld”, in *Matrizes*, vol. 2, 2008, pp. 157-172.

Doc. Caixa 3-54

29. “Comunicação e arte: o experimento sociológico de Brecht”, in *Comunicação & Arte*, vol. 3, 2008, pp. 13-18.

Doc. Caixa 3-55

30. “Teatro, comunicação, pedagogia: notas sobre Brecht”, in *Comunicação & Arte*, vol. 1, 2010, pp. 2010.

Doc. Caixa 3-56

31. “Nas trilhas da emancipação”, in Karl Marx, *Contribuição à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel. Introdução* (S. Paulo: Expressão Popular, 2010), pp. 7-28.

Doc. Caixa 3-57

XII.4. Resenhas

XII.4.1. No *Suplemento Literário* do jornal **O Estado de São Paulo**:

1. Maurício Tragtemberg. *Planificação, desafio do século XX* (Ed. Senzala).V/05/1968

Doc. D-263

2. Julien Freund, *La sociologie de Max Weber*. (Ed. Presses Universitaires de France). 02/V/1968

Doc. D-263.a

3. Max Weber. *A ética protestante e o espírito do capitalismo* (Ed. Pioneira). 08/02/1969

Doc. D-264

4. Maria Isaura Pereira de Queiroz. *Os cangaceiros, les bandits d'honneur brésiliens* (Ed. Julliard). 01/03/1969

Doc. D-265

5. Ruy Galvão de Andrada Coelho. *Estrutura social e dinâmica psicológica* (Ed. Pioneira). 21/02/1970

Doc. D-266

6. T.W.Adorno e M. Horkheimer. *La sociedad, lecciones de sociologia* (Ed. Proteo). V/04/IV70

Doc. D-267

7. Luiz Pereira (org.). *Urbanização e subdesenvolvimento* (Ed. Zahar). 18/07/1970

Doc. D-268

8. Alain Touraine. *La société pos-industrielle* (Ed. Denoel). 19/09/1970)

Doc. D-269

9. Eric J. Hobsbawn. *Rebeldes primitivos* (Ed. Zahar). 31/I0/1970

Doc. E-270

10. Luiz Pereira. *O magistério primário numa sociedade de classes* (Ed. Pioneira). 03/07/1971

Doc. E-271

11. Marta Harnecker. *Los conceptos elementales del materialismo histórico* (Ed. Siglo XXI). 29/08/1971)

Doc. E-272

12. Louis Althusser. *Sobre o trabalho teórico* (Ed. Presença). 05/12/1971

Doc. E-273

13. Orlando Miranda. *Tio Patinhas e os mitos da comunicação* (Ed. Summus). 19/12/1976

XII.4.2. Resenhas em outras publicações

1. Celso Furtado. *Um projeto para o Brasil* (Ed. Saga). In *Revista Civilização Brasileira*, nº 21/22, 1968.

Doc. E-275

2. Gabriel Cohn. *Petróleo e nacionalismo* (Ed. Difel). In *Revista Latino-Americana de Sociologia*, nº 69, Buenos Aires.

Doc. E-276

3. Edgard Carone. *Movimento operário no Brasil (1877-1944)* (Ed. Difel). In *Leia*, nº 17, 1979.e

Doc. E-277

4. Ricardo Antunes. *Adeus ao trabalho?* (Ed. Cortez). In *Crítica Marxista*, nº 3 (S. Paulo: Ed. Brasiliense, 1996).

Doc. E-278

5. Marcelo Ridenti e Daniel Aarão Reis Filho (orgs.). *História do marxismo no Brasil*, vol. 5. (Ed. Unicamp) in *Margem Esquerda*, nº 1, 2003.

Doc. E-279

XII.4.3. No “Jornal de Resenhas” da *Folha de São Paulo*:

1. Carlos Alonso B. de Oliveira e Jorge Eduardo Levi Mattoso (orgs.). *Crise e trabalho no Brasil* (Ed. Scritta, 1996). 12/1996.

Doc. E-280

2. Lúcia Bogus e Ana Yara Paulino (orgs.). *Políticas de emprego, políticas de população e direitos sociais* (Ed. da PUC, 1997). V/04/1997.

Doc. E-281

3. Emir Sader. *O poder, cadê o poder?* (Ed. Boitempo, 1997). 09/08/1997.

Doc. E-282

4. Osvaldo Coggiola (org.) *Manifesto comunista* (Ed. Boitempo, 1998); Daniel Aarão Reis Filho (org.) *O Manifesto Comunista 150 anos depois* (Ed. Contraponto, 1998); Caio Navarro de Toledo (org.). *Ensaio Sobre o Manifesto* (Ed. Xamã, 1998). 09/05/1999.

Doc. E-283

5. João Roberto Martins Filho (org.). *Florestan Fernandes, a força do argumento* (Ed. Da Universidade Federal de S. Carlos, 1999). 12/09/1998.

Doc. E-284

6. Renato Franco. *Itinerário político do romance pós-64: A festa* (Ed. da Unesp, 1999). IV/04/1999.

Doc. E-285

7. Plínio de Arruda Sampaio Jr. *Entre a nação e a barbárie – dilemas do capitalismo dependente* (Ed. Vozes, 1999). V/09/1999.

Doc. E-286

8. Tarso Genro. *O futuro por armar – democracia e socialismo na era globalitária*. (Ed. Vozes, 1999). 5/03/2000.

Doc. E-287

9. *Comunicação e poder*, seção estante do **Jornal de Resenhas**, sobre os seguintes livros: Eugênio Bucci. *Do B – crônicas críticas para o Caderno B do Jornal do Brasil* (Ed. Record); F. Rüdiger. *Elementos para a crítica da cibercultura* (Ed. Hacr); M. Dantas. *A lógica do capital informação* (Ed. Contraponto); D. de Moraes (org.). *Por uma outra comunicação* (Ed. Record). 11/11/2003.

XII.4.4. No “Jornal de Resenhas” do Discurso Editorial

1. *Ziriguidum* Seção Estante, sobre os seguintes livros: Walnice Nogueira Galvão, *Ao som do samba. Uma leitura do carnaval carioca* (Ed. Fundação Perseu Abramo) , Sérgio Cabral, *Ataulfo Alves: vida e obra* (Ed. Lazuli) e Osvaldinho da Cuíca e André Domingues, *Batuqueiros da paulicéia* (E.d Barcarola) número 7, 2009.

Doc. E-289

XII.5. Prefácios e apresentações

1. Carlos Simões. *Direito do trabalho e modo de produção capitalista* (São Paulo: Ed. Símbolo, 1979).

Doc. E-290

2. Candido Giraldez. *Os Professores e a Organização da Escola* (São Paulo: Ed. Cortez, 1982).

Doc. E-291

3. José Paulo Netto. *Ditadura e Serviço Social*. (São Paulo: Ed. Cortez, 1991).

Doc. E-292

4. Pedro Vicente da Costa Sobrinho. *Capital e trabalho na Amazônia Ocidental*. (São Paulo: Ed. Cortez, 1992).

Doc. E-293

5. Homero Costa. *A insurreição comunista de 1935*. (São Paulo: Ed. Ensaio, 1995).

Doc. E-294

6. Maria Lúcia Barroco. *Ética e Serviço Social* (São Paulo: Ed. Cortez, 2001).
Doc. E-295
7. Apresentação do catálogo *Poética social*, dos artistas plásticos Amadasi, Gyarfi, Massenzi e Suzuki. Prefeitura Municipal de Diadema, agosto de 2002.
Doc. E-296
8. Francisco J. S. Teixeira e Manfredo Araújo de Oliveira (orgs.). *Neoliberalismo e reestruturação produtiva* (São Paulo: Ed. Cortez, 1996).
Doc. E-297
9. Leandro Konder. *As artes da palavra*. (São Paulo: Ed. Boitempo, 2005).
Doc. E-298
10. Maria Nazareth Ferreira. *Alternativas metodológicas para a produção científica* (CELACC-ECA-USP, 2006).
Doc. E-299
11. João Emanuel Evangelista. *Teoria social pós-moderna* (Natal: Ed. Sulina, 2007).
Doc. E-300
12. Homero de Oliveira Costa. *Democracia e representação política no Brasil* (Natal: E. Sulina, 2007).
Doc. E-301
13. Michael Löwy. *Lucien Goldmann ou a dialética da totalidade* (S. Paulo: Boitempo, 2009).
Doc. E-301a

XII.6. Artigos em jornais e revistas

1. "A Irrupção Operária", in **Jornal do DCE**, nº 4. (Universidade Federal de S. Carlos, 1980).

Doc. E-302

2. "ABC: Uma Greve Heróica e Problemática", in **Voz da Unidade**, 31/12/1980.

Doc. E-303

3. "Constituinte e Lutas Operárias", in **Voz da Unidade**, 01.11.1985

Doc. E-304

4. "A Questão do Direito do Trabalho", in **Constituição e Constituinte**, *Programa de Educação Continuada e Extensiva*. (Universidade de Brasília, 20/12/1986).

Doc. E-305

5. "Sobre as resoluções do nono congresso", in **Tribuna de Debates**, (edição extra do **Jornal Portavoz**). (Aracaju, janeiro de 1996).

Doc. E-306

6. "Nada Será Como Antes", in **Jornal do Auditor Fiscal**, nº 53. (julho de 1999).

Doc. E-307

7. "O século de Marx", in **Muito+**. (S. Paulo, ano VII, novembro 2000).

Doc. E-308

8. "Movimentos sociais e trabalho urbano", in **Revista E**, SESC. (São Paulo, ano 7, número IV, maio de 2001).

Doc. E-309

9. “Lukács e o renascimento do marxismo”, *in* **Muito+**. (S. Paulo, ano VII, número 31, julho de 2001).

Doc. E-310

XIII – TRADUÇÕES

1. Werner Sombart, "O Homem Econômico Moderno", capítulo da obra *Le Bourgeois*. In Octavio Ianni (org.). **Teorias sobre estratificação social**. (São Paulo: Ed. Nacional, 1973).

Doc. E-311

2. Hans Freyer, "A Comunidade", capítulo da obra *Introducción a la Sociologia*, publicado na antologia acima citada.

Doc. E-312

XIV – PRÊMIO

1. “Menção honrosa” do Instituto Roberto Simonsen, pelo livro **Consciência operária no Brasil**.

XV – PARTICIPAÇÃO EM CONSELHOS EDITORIAIS

1. *Revista Novos Rumos* (1985-2006)
2. *Crítica Marxista* (1994-2001)
3. *Política Democrática* (2001-2010)
4. *Margem Esquerda* (2002-2007)
5. *Estudos de Sociologia* (2003-2009)
6. *Verinotio* (2009-2010)

XVI – PARECERISTA *AD HOC*

1. Fapesp

2. CNPq

3. Editora Cortez